

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA
GAMMA- Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.

1º Semestre de 2026

ÍNDICE

ÓRGÃOS SOCIAIS	5
EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA SOCIEDADE	13
FUNDOS PRÓPRIOS	16
PERSPETIVAS FUTURAS	16
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	18
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	26
2 Informação Geral	26
2.1 Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas	26
2.2 Resumo das políticas contabilísticas materiais	30
2.3 Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas	37
2.4 Relato por Segmentos	38
3. Disponibilidades em outras instituições de crédito	38
4. Ativos financeiros detidos para negociação	39
5. Ativos financeiros ao custo amortizado	39
6. Ativos intangíveis	40
7. Ativos e passivos por impostos	40
8. Outros ativos	41
9. Passivos financeiros detidos para negociação	41
10. Passivos financeiros ao custo amortizado - Responsabilidades representadas por títulos	41
11. Outros passivos	43
12. Capital	43
13. Margem Financeira	44
14. Rendimentos e encargos de serviços e comissões	44
15. Resultados em operações financeiras	44

16. Outros resultados de exploração	45
17. Custos com pessoal	45
18. Gastos gerais administrativos	45
19. Movimento na Imparidade e nas Provisões	45
20. Gestão do capital	46
21. Saldos e transações com partes relacionadas	47
22. Gestão de risco	48
22.1 Risco de Crédito	48
22.2 Risco de Mercado	53
22.3 Risco Cambial	53
22.4 Risco de Taxa de Juro	53
22.5 Risco de Liquidez	54
23. Justo Valor	55
24. Análise detalhada das operações	56

Senhores Acionistas,

No cumprimento das disposições legais, vem o Conselho de Administração submeter à aprovação de V. Exas. o seu relatório de gestão, bem como as demonstrações financeiras e o respetivo anexo às contas referentes ao primeiro semestre de 2026.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: Antonio Maria Pinto Leite

Secretário: Secretário da Sociedade

Conselho de Administração:

Presidente: Alexandra Manuel de Almeida Gomes

Vogais: José Fernandes Caeiro

Graça Maria da Conceição Ribeiro Valadão do Vale

Henrique José Proença Vaz

Conselho Fiscal:

Presidente: Luís Paulo Glória Picardo de Sousa

Vogais: Marta Sobreira Reis Alarcão Troni

Pedro Gaspar Fialho

Suplente: Jorge Filipe Alves Gaspar

Secretário:

Secretário da Sociedade: Marta Serpa Pimentel

Revisor Oficial Contas:

APPM - CALADO, MACHADO, FERREIRA, FILIPE, GOMES & ASSOCIADOS, SROC, LDA., representada por Ana Cláudia Gonçalves Lourenço Gomes.

Por Deliberação Unânime por Escrito, de 21 de janeiro de 2026, o acionista único deliberou nomear os órgãos sociais da Sociedade para o triénio 2026-2028:

Reconduzindo Alexandra Manuel de Almeida Gomes e José Fernandes Caeiro e nomeando Graça Maria da Conceição Ribeiro Valadão do Vale e Henrique José Proença Vaz como membros do Conselho de Administração.

A não oposição da CMVM às referidas reconduções e nomeações produziu efeitos em 8 de maio de 2026, tendo

Alexandra Manuel de Almeida Gomes e José Fernandes Caeiro permanecido em funções, ao abrigo do mandato relativo ao triénio 2022-2025, até essa data;

Reconduzindo Marta Sobreira Reis Alarcão Troni (Vogal) e Jorge Filipe Alves Gaspar (Suplente) e nomeando Luís Paulo Glória Picardo de Sousa e Pedro Gaspar Fialho como membros do Conselho de Fiscal. A não oposição da CMVM às referidas reconduções e nomeações produziu efeitos em 8 de maio de 2026, tendo José Duarte Assunção Dias, José Luís Areal Alves da Cunha e Marta Sobreira Reis Alarcão Troni permanecido em funções, ao abrigo do mandato relativo ao triénio 2022-2025, até essa data.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Economia Internacional

O primeiro semestre de 2026 ficou marcado por duas forças de sinal oposto: um choque de oferta adverso, associado ao conflito no Médio Oriente, e um choque tecnológico positivo, impulsionado pelo investimento e pela procura ligados à inteligência artificial (IA).

O efeito líquido foi um crescimento global mais resistente do que inicialmente receado, mas desigual entre regiões e acompanhado por uma interrupção da desinflação.

O início de um conflito militar entre os EUA e o Irão, a 28 de fevereiro de 2026, intensificou a perturbação logística e a incerteza sobre o fornecimento de petróleo e gás. O Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% do consumo mundial de líquidos petrolíferos, tornou-se um ponto crítico.

Em resultado, o Brent passou de 71 dólares por barril, em 27 de fevereiro, para cerca de 95-100 dólares após 8 de abril, com máximos em redor de 120 dólares durante o mês de abril.

Com o retomar do conflito, após um cessar-fogo de cerca de um mês em junho, os preços da energia voltaram a subir, tendo posteriormente corrigido perante as perspetivas de negociações e de um novo acordo de cessar-fogo. No início de agosto, permaneciam cerca de 40% acima dos níveis anteriores à guerra, embora abaixo dos máximos de abril.

A economia mundial revelou sinais de resiliência, absorvendo o choque melhor do que o antecipado. A mobilização de reservas estratégicas compensou parcialmente a redução dos fluxos através de Ormuz, enquanto o aumento do peso das energias renováveis e a menor intensidade energética reforçaram a resiliência. Ainda assim, o alívio é temporário: as reservas e demais stocks aproximam-se de mínimos, pelo que a manutenção de uma situação de conflito prolongado poderia gerar dinâmicas não lineares nos preços.

Os indicadores confirmavam um abrandamento da atividade, sem, contudo, apontarem para uma recessão global sincronizada. O PMI composto mundial recuou de 53,3 para 51,0 pontos em março e recuperou posteriormente para 52,6 pontos em julho, mantendo-se acima do limiar de 50 pontos, que separa expansão de contração. O crescimento global desacelerou de 3,8% no 4.º trimestre de 2025 para 3,0% no 1.º trimestre de 2026, em termos anualizados, mas superou os 2,7% previstos pelo FMI em abril.

Em sentido inverso, o ciclo tecnológico acelerou. As surpresas positivas concentraram-se nos principais exportadores líquidos de hardware ligado à Inteligência Artificial: Coreia, Taiwan, Tailândia e Malásia. Por exemplo, a Coreia cresceu 7,5% no 1.º trimestre, apesar da elevada dependência energética do Médio Oriente,

evidenciando que a posição de cada economia na cadeia tecnológica é, presentemente, tão relevante como a sua dependência energética.

Na atualização de julho, o FMI projetou um crescimento mundial de 3,0% em 2026 e 3,4% em 2027, após uma média de 3,5% em 2024–25. A inflação global acelera de 4,1% em 2025 para 4,7% em 2026, antes de recuar para 3,9% em 2027. A inflação subjacente poderá regressar ao objetivo, mas apenas de forma gradual: em meados de 2027 no Reino Unido, no final de 2027 nos EUA e no Japão e somente em 2028 na área do euro.

Crescimento Económico Mundial

	2024	2025E	2026P
Mundo	3,5	3,5	3,0
Países Avançados	1,9	1,9	1,7
EUA	2,8	2,1	2,3
UEM	1,0	1,4	0,9
Reino Unido	1,0	1,4	1,0
Japão	-0,2	1,1	0,6
Países em Desenvolvimento	4,5	4,5	3,8
África	4,2	4,5	4,3
Ásia	5,5	5,6	5,0
China	5,0	5,0	4,6
Europa de Leste	3,8	2,0	1,9
Médio Oriente	3,1	3,7	0,7
América Latina	2,4	2,4	2,4
Brasil	3,4	2,3	2,4

Fonte: FMI (julho de 2026)

A evolução dos preços das matérias-primas, em particular das energéticas, é determinante para as projeções económicas. O FMI assumiu um preço médio do petróleo de cerca de 89 dólares por barril em 2026. Face a 2025, estimava, em julho, aumentos de 32% no petróleo, 22% no gás natural, 26% nos fertilizantes e 8% nos alimentos, com impactos diferenciados consoante a dependência energética, a fiscalidade e os mecanismos de transmissão aos preços finais.

Os riscos são atualmente mais equilibrados do que em abril, logo após o início do conflito, mas permanecem enviesados em baixa. Uma nova escalada do conflito no Médio Oriente poderia reacender a volatilidade dos preços das matérias-primas, agravar a insegurança alimentar e conduzir a um novo endurecimento das condições financeiras.

Acrescem os riscos relacionados com a fragmentação comercial, a erosão das margens orçamentais e correções de mercado em resultado de revisão das expectativas associadas à IA. Em sentido positivo, uma normalização mais rápida do tráfego no Estreito de Ormuz, investimento tecnológico mais forte e cooperação comercial duradoura poderiam elevar o crescimento.

Nos EUA, a economia poderá crescer 2,3% em 2026 e 2,2% em 2027. A sua condição de exportador líquido de energia limita o impacto da guerra, enquanto a política orçamental, as condições financeiras acomodáticas e o investimento tecnológico sustentam a atividade. No 1.º trimestre, o PIB cresceu 2,1% em termos anualizados, apoiado pelo investimento empresarial, tendo desacelerado para 1,5% no 2.º trimestre. O dinamismo da procura interna, nomeadamente do consumo privado, foi parcialmente compensado pelo aumento das importações. O mercado de trabalho, por seu lado, abrandou de forma mais significativamente em julho, com redução líquida de emprego.

A Reserva Federal manteve as taxas de juro de referência em 3,5%-3,75%. Sob a nova liderança de Kevin Warsh, a comunicação passou a colocar maior ênfase no combate à inflação, embora com uma redução do grau de forward guidance dado ao mercado. Apesar da desaceleração observada em junho, para 3,5%, a inflação permanece ainda bastante acima do objetivo de 2,0%, alimentando expectativas de um eventual endurecimento da política monetária, com subidas das taxas de juro de referência que poderão totalizar até 50pb, até ao final do ano.

Na China, o crescimento deverá abrandar para 4,6% em 2026 e 4,1% em 2027. No 1.º trimestre, a economia cresceu 8,1%, em termos anualizados, impulsionada pelo investimento público em infraestruturas, pela indústria de alta tecnologia e pelas exportações, embora o consumo interno tenha permanecido débil. Esta continua a ser a principal fragilidade da economia chinesa, contribuindo para um crescimento inferior ao objetivo de 5%.

A inflação continuou a desacelerar, para 1,0% em junho, mas a subida dos custos energéticos associada ao conflito no Médio Oriente já se refletiu numa aceleração dos preços no produtor.

No Reino Unido, o aumento dos custos energéticos deverá contribuir para a desaceleração do crescimento económico para 1,0% em 2026, a que poderá seguir-se uma recuperação para 1,3% em 2027 à medida que o choque energético se dissipa. A inflação desacelerou em junho, mas apenas deverá convergir para o objetivo em meados de 2027, justificando uma política monetária prudente.

O contexto político também permanece incerto. Em julho, Andy Burnham tomou posse como primeiro-ministro, o sétimo em uma década. Os Trabalhistas dispõem de ampla maioria no Parlamento, mas prossegue a dificuldade na conciliação entre consolidação orçamental e a concretização das promessas eleitorais.

Na zona euro, a atividade económica deverá crescer 0,9% em 2026 e 1,2% em 2027, com a inflação em 2,9% e 2,3%, respetivamente, ainda acima do objetivo.

O crescimento para 2026 foi revisto em baixa em 0,2 p.p., refletindo sobretudo o choque energético e os seus efeitos sobre a confiança económica. Adicionalmente, fatores pontuais traduziram-se numa forte retração do PIB na Irlanda, com efeitos no agregado da zona euro. Ainda assim, no 2.º trimestre, a atividade surpreendeu

ligeiramente em alta. O crescimento mantém-se heterogéneo entre economias: Alemanha (0,7%), França (0,6%) e Itália (0,5%) continuam a apresentar crescimentos marginais, enquanto Espanha (2,1%) e Portugal (1,8%) deverão estar entre as economias mais dinâmicas da zona euro.

A inflação acelerou no conjunto da zona euro e estabilizou acima de 3%, com riscos de permanência acima do objetivo de 2,0% nos próximos trimestres. Nas projeções de junho, o BCE antecipava que a inflação total apenas convergisse para o objetivo de 2% no 2.º semestre de 2027, com riscos ainda enviesados em alta.

A política monetária, neste contexto, tornou-se menos acomodaticia. Em junho, o Banco Central Europeu elevou as taxas diretoras em 25 pontos base, colocando a taxa de depósito em 2,25% e a das operações principais de refinanciamento em 2,40%. A prioridade permanece a estabilidade de preços, com decisões dependentes dos dados e atenção aos efeitos de segunda ordem, às expectativas de inflação e à credibilidade das instituições.

O reacender do conflito no Médio Oriente, em julho, reforçou, contudo, as expectativas de que o BCE possa voltar a subir as taxas de juro de referência, na reunião de setembro.

Nos mercados financeiros, as condições aliviaram face aos máximos do início de abril e permanecem acomodáticas em termos históricos. Mais de 80% das empresas do S&P 500 superaram as estimativas de resultados no 1.º trimestre. Em contrapartida, a concentração dos mercados em títulos ligados à IA intensificou-se, aumentando o risco de correção caso as expectativas de rentabilidade e produtividade sejam revistas em baixa.

No final do 1.º semestre, os principais índices acionistas registavam valorizações face ao final de 2025: S&P500 (+9,6%), Eurostoxx50 (+9,3%), PSI-20 (+10,5%), Nikkei (+39,2%) e FTSE100 (+5,7%). O período foi marcado por elevada volatilidade associada ao conflito no Médio Oriente. Ainda assim, na maioria dos mercados, com exceção do PSI-20 e do FTSE100, os índices fecharam acima dos níveis de 27 de fevereiro.

Nos mercados de rendimento fixo, o reaparecimento de pressões inflacionistas elevou as trajetórias esperadas das taxas diretoras e as yields de longo prazo. Em 11 de agosto, as yields a 10 anos situavam-se em 3,15% na Alemanha, 3,52% em Portugal, 3,60% em Espanha, 3,98% em França e 3,95% em Itália. Destaca-se o facto de a taxa francesa já superar a italiana, num contexto de maior incerteza política em França. Nos EUA, a yield a 10 anos subiu para 4,68%.

Economia Portuguesa

No primeiro semestre de 2026, a economia portuguesa revelou resiliência num contexto externo mais exigente.

O final de 2025 já se tinha caracterizado por um crescimento sólido, apoiado por medidas de suporte ao rendimento das famílias, com variações de 0,9% em cadeia e 1,9% em termos homólogos. Esta evolução gerou um efeito de carry-over de cerca de 1p.p. para o ano de 2026.

No 1.º trimestre de 2026, o PIB cresceu 2,3% em termos homólogos, com variação trimestral de apenas 0,1%. A procura interna, através do investimento e do consumo privado, apoiou a atividade, enquanto a procura externa líquida deu um contributo negativo. O crescimento foi também afetado pelo comboio de tempestades que assolou a região centro do país, com cortes prolongados no fornecimento de energia elétrica e perturbações nas vias de comunicação.

Os indicadores do início do ano apresentaram sinais mistos. No 2.º trimestre, os serviços aceleraram: em abril, o volume de negócios aumentou 5,8%, enquanto as exportações e as importações de bens cresceram 15,5% e 8,9%, respetivamente. Em maio, porém, a produção industrial recuou 2,3%, incluindo uma queda de 1,1% na indústria transformadora.

O PIB cresceu 0,8% em cadeia, no 2.º trimestre, acima das expectativas, e a variação homóloga acelerou para 2,5%, beneficiando de uma recuperação das exportações, que se traduziu num melhor contributo da procura externa líquida para o crescimento no período.

Em resultado, os riscos para a projeção de crescimento de 1,8% no conjunto do ano passaram a estar enviesados em alta.

Portugal - Dados Macroeconómicos

	2024	2025	2026P
PIB	2,2	1,9	1,8
Consumo Privado	3,0	3,5	2,3
Consumo Público	1,5	1,6	1,4
Investimento	3,8	5,8	8,3
Exportações	3,2	0,4	2,5
Importações	4,7	4,3	5,8
Inflação média	2,4	2,3	2,7
Desemprego	6,5	6,0	5,8
Saldo Orçamental (% do PIB)	0,6	0,7	0,1
Dívida pública (% do PIB)	93,5	89,7	80,9
Bal. Corrente e Capital (% do PIB)	2,8	2,8	2,9

Fonte: INE, Banco de Portugal, Min. Finanças; Previsões: BdP e Estudos Santander Portugal

O mercado de trabalho continuou a sustentar a procura interna. A taxa de desemprego baixou para 5,3% no segundo trimestre do ano, sendo a mais baixa da atual série, iniciada em 2011, e com níveis similares apenas observados no início do milénio

A população empregada ascendeu a 5,4 milhões de pessoas, mais 152 mil do que no período homólogo, e a população desempregada diminuiu para 301 mil pessoas, uma redução de 29 mil em termos homólogos. Esta

evolução refletiu o dinamismo da economia e, em parte, fatores sazonais. Importa notar que estes dados do INE ainda têm por base estimativas de população anteriores à revisão que incorporará nova informação sobre a imigração.

A solidez do mercado laboral refletiu-se, no 1.º trimestre, em ganhos salariais reais: a remuneração média mensal bruta cresceu 5,0% em termos nominais, e 2,7%, em termos reais.

Esta dinâmica permitiu acomodar o choque inflacionista provocado pelo conflito no Médio Oriente. A confiança dos consumidores foi negativamente afetada, em especial em março-abril, mas recuperou posteriormente ao longo do segundo trimestre do ano, permanecendo próxima da respetiva média de longo prazo.

O investimento tem evoluído de forma moderada, prosseguindo a execução gradual do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Até ao início de agosto de 2026, tinham sido pagas verbas equivalentes a 63% do envelope financeiro (isto é, 13,8 mil milhões de euros de um total aprovado de 23,2 mil milhões).

O mercado imobiliário continuou pressionado pelo desequilíbrio entre oferta e procura. No 1.º trimestre de 2026, os preços da habitação aumentaram 17,8% em termos homólogos, as transações diminuíram 8,7% e a renda mediana dos novos contratos atingiu 9,46 euros por metro quadrado, mais 9,1%. O contraste entre preços e volumes é consistente com a persistência do desequilíbrio entre procura e oferta.

Em resultado, o crédito à habitação cresceu de forma significativa, 10,9% em termos homólogos, tendo registado, no 2.º trimestre, o maior volume mensal de novas operações da série, acima de 2 mil milhões de euros mensais. Os créditos continuam maioritariamente a ser celebrados a taxa mista, isto é, com um período inicial de taxa fixa, seguido de um regime de taxa variável.

Apesar do maior crescimento do crédito e dos choques sobre os preços da energia, as famílias mantiveram sólidos níveis de poupança, com a taxa de poupança a ascender a 12,3% no 1.º trimestre do ano. Os depósitos continuaram a crescer solidamente (+4,8%), apesar do maior volume de fundos canalizado para Certificados de Aforro.

Ainda assim, o endividamento do setor privado não financeiro reduziu-se para 158% do PIB (-2 p.p. face ao 1T25), no primeiro trimestre, fruto da redução do endividamento das empresas (em 2 p.p., para 100,7%), enquanto o endividamento das famílias, fruto do crescimento da nova produção, aumentou em 2 p.p., para 57,1% do PIB.

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA SOCIEDADE

A Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. (“Sociedade” ou “Gamma”) iniciou 2026 com a gestão de 7 operações de titularização de créditos.

Em fevereiro foi liquidada antecipadamente a titularização Atlantes Mortgage N.3, tendo procedido ao reembolso antecipado de obrigações vivas, no montante de 140,418 Milhões de euros.

Em junho foi concretizada a operação Consumer Totta IV a qual envolveu a cessão à “Gamma” de uma carteira de créditos ao consumo, cerca de 402 Milhões de euros, originados pela Banco Santander Totta S.A.. Foram emitidas obrigações no montante de 484,8 Milhões de euros. A operação contempla um mecanismo de *pre-funding* e um período de *revolving* de seis meses, durante o qual a Gamma poderá adquirir mais créditos ao Originador até ao total das notas emitidas. No *closing* foram emitidas oito classes com diferentes níveis de subordinação e rating, tendo as obrigações classe A, B, C, D, E e F beneficiado de notação de rating por parte das agências *Fitch* e *Moody's*:

Consumer Totta IV	Montante Inicial	Fitch Rating	Moody's Rating
Classe A	398.400.000,00	AA	Aaa
Classe B	31.200.000,00	A-	A2
Classe C	18.000.000,00	BBB	Baa2
Classe D	22.800.000,00	BB	Ba2
Classe E	9.600.000,00	BB-	B1
Classe F	4.800.000,00	BB+	B3

Durante o semestre, no que respeita ao recebimento dos montantes devidos (capital e juros) pelos devedores cedidos das operações de titularização, foram cobrados 415,8 milhões de euros vs. 262,8 milhões de euros recebidos no primeiro semestre de 2025.

O saldo das obrigações em dívida, em 30 de junho de 2026, ascendia aproximadamente a 3.937 milhões de euros, tendo tido um aumento de 0,13% em relação a 31/12/2025, com a seguinte discriminação por operação:

Obrigações em dívida		milhares de euros
Operações	30/06/2026	30/06/2025
Atlantes III	-	140 418
Hipototta N.º 13	709 797	749 368
Hipototta N.º 14	1 990 963	2 107 018
Consumer Totta I	146 764	200 394
Consumer Totta II	234 232	293 685
Consumer Totta III	352 862	423 201
Consumer Totta IV	484 801	-
Fénix	17 953	18 282
	3 937 372	3 932 366

OUTROS FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS

Em 13 de maio de 2026, o acionista único da Sociedade aprovou o Relatório de Gestão e Contas da Sociedade, relativos ao exercício de 2025 e a proposta de aplicação de resultados, apresentada pelo Conselho de Administração.

Em 24 de junho de 2026, o acionista único da Sociedade, aprovou a proposta sobre a política de remuneração dos membros do órgão de administração e do órgão de fiscalização da Sociedade, em conformidade com o disposto no n.º 1 do Artigo 26.º-B do Código dos Valores Mobiliários.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2026, o total do ativo líquido ascendia a 3.981 milhões de euros, o que correspondeu a um acréscimo da ordem dos 0,26% em relação a 31/12/2025, com destaque para a evolução das seguintes rubricas:

(milhares de euros)	30/06/2026	31/12/2025	Variação
Disponibilidades em outras instituições de crédito	361 149	305 404	18%
Ativos financeiros detidos para negociação	5 794	2 279	154%
Crédito concedido e outros saldos a receber	3 602 877	3 658 961	-2%
Ativos intangíveis	26	34	-24%
Ativos por impostos correntes	13	109	-88%
Outros ativos	10 814	3 412	217%
Total do Ativo Líquido	3 980 673	3 970 199	0.26%

Por seu turno, o passivo totalizava 3.971,8 milhões de euros e a situação líquida ascendia a 8.816 milhares de euros, registando, respetivamente, um aumento da ordem dos 0,26 % e um acréscimo de 3,24% relativamente aos valores apurados no final de 2025.

Do lado do passivo, destaca-se a rubrica de “Responsabilidades representadas por títulos”, com um valor de 3 970 170 milhares de euros, correspondendo a 99,96% da totalidade do passivo.

O resultado líquido apurado ascendeu a 276,5 milhares de euros, tendo sido registado um aumento de cerca de 83%, em relação ao período homólogo de 2025.

Registou-se um acréscimo nos proveitos totais (centro “Geral”), que ascenderam a 445 314 euros (+65% face ao período homólogo), com um contributo de 51 669 euros de “rendimentos de juros” (-26%), e de 393 645 euros de “rendimentos de serviços e comissões” (+97%).

Esta evolução dos “rendimentos de serviços e comissões” é justificada pelo impacto positivo das novas operações de titularização Hipototta 14 e Consumer Totta III, emitidas, respetivamente, em julho e outubro de 2025.

Por outro lado, os custos operacionais (centro “Geral”) tiveram um acréscimo da ordem dos 24 %, face ao período homólogo, conforme se discrimina no quadro seguinte:

(euros)	30-06-2026	30-06-2025
Encargos com Serviços e Comissões	383	85
Custos com Pessoal	13 539	13.008
Gastos Gerais Administrativos	63 340	51.504
Outros Resultados de Exploração	11 817	11.327
Provisões líquidas de anulações	-	-
Depreciações e Amortizações	8 383	2.542
Imparidades líquidas de ativos não financeiros	-	-
Total	97 462	78.466

FUNDOS PRÓPRIOS

Em 30 de Junho de 2026, os Fundos Próprios da Sociedade cumpriam com o disposto no artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 453/99, de 5 de novembro, conforme alterado, e totalizavam aproximadamente 8.816 milhares de euros, conforme se explicita no ponto 20 do anexo às Demonstrações Financeiras.

PERSPETIVAS FUTURAS

Com a manutenção do conflito no Médio Oriente, o impacto do choque energético continua a repercutir-se na inflação. Na zona euro a inflação homóloga acelerou de 2,8% em junho para 3,3% em agosto. Neste contexto, o BCE decidiu reforçar o carácter restritivo da política monetária, mantendo uma abordagem dependente de dados. Com efeitos a partir de 16 de setembro de 2026, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu aumentar as três taxas de juro diretoras em 25 pontos base, passando as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de depósito, às operações principais de refinanciamento e à facilidade permanente de cedência de liquidez, para, respetivamente, 2,5%, 2,65% e 2,90%. O BCE reiterou que futuras decisões continuarão a depender da evolução da inflação e das perspetivas económicas.

As projeções de referência para o crescimento na zona euro situam-se em 0,9% em 2026.

No que respeita a Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) confirmou que a inflação também acelerou de 3,2% em junho para 3,3% em agosto. A taxa de inflação média prevista para 2026 situa-se em torno dos 3,1%, de acordo com a estimativa do Banco de Portugal. Também o Banco de Portugal antecipa, em junho, uma previsão de crescimento da economia portuguesa de 1,8%.

Apesar das perspetivas serem de maior incerteza e risco, a “Gamma” continuará a desenvolver a sua atividade, mantendo a natureza de sociedade instrumental na área de funding e gestão de capital para o Grupo onde se integra, procedendo à gestão das 7 operações de titularização que detém presentemente em carteira.

Até ao final de 2026, está previsto o lançamento de uma nova operação de titularização com créditos cedidos pelo Banco Santander Totta, S.A..

Declaração nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários

Cada um dos membros do Conselho de Administração infra identificados, signatários do presente Relatório de Gestão, declara, sob sua responsabilidade própria e individual, que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras da Sociedade foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Gamma e que o Relatório de Gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, a indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras da sociedade.

Lisboa, 23 de setembro de 2026

O Conselho de Administração

Alexandra Manuel Almeida Gomes
(Presidente)

José Fernandes Caeiro
(Vogal)

Graça Maria Conceição Ribeiro Valadão Vale
(Vogal)

Henrique José Proença Vaz
(Vogal)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As contas referentes ao 1º semestre de 2026 não foram objeto de revisão limitada nem do respetivo parecer por parte dos auditores da sociedade.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.

(Montantes expressos em Milhares Euros)

	Notas	Total				Geral				Total Operações			
		30/06/2026		31/12/2025		30/06/2026		31/12/2025		30/06/2026		31/12/2025	
		Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido	Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido	Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
Ativo													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3	361 149	-	361 149	305 404	8 721	-	8 721	8 379	352 428	-	352 428	297 025
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	4	5 794	-	5 794	2 279	-	-	-	-	5 794	-	5 794	2 279
Ativos financeiros ao custo amortizado													
Aplicações em instituições de crédito	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Crédito concedido e outros saldos a receber	5	3 662 570	(59 693)	3 602 877	3 658 961	-	-	-	-	3 662 570	(59 693)	3 602 877	3 658 961
Ativos intangíveis	6	111	(85)	26	34	111	(85)	26	34	-	-	-	-
Ativos por impostos													
Ativos por impostos correntes	7	13	-	13	109	13	-	13	109	-	-	-	-
Outros ativos													
Outros	8	10 827	(13)	10 814	3 412	170	(13)	157	163	10 657	-	10 657	3 249
Total do Ativo		4 040 464	(59 791)	3 980 673	3 970 199	9 015	(98)	8 917	8 685	4 031 449	(59 693)	3 971 756	3 961 514
Passivo													
Passivos financeiros detidos para negociação													
Derivados	9			756	452			-	-			756	452
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Responsabilidades representadas por títulos	10			3 970 170	3 954 734			-	-			3 970 170	3 954 734
Passivos por impostos													
Passivos por impostos correntes	7			71	123			71	123			-	-
Outros passivos													
Outros	11			860	6 351			30	23			830	6 328
Total do Passivo				3 971 857	3 961 660			101	146			3 971 756	3 961 514
Capital													
Capital	12			250	250			250	250			-	-
Outros instrumentos de capital	12			4 035	4 035			4 035	4 035			-	-
Outras reservas e resultados transitados	12			4 254	3 806			4 254	3 806			-	-
Resultado do exercício	12			277	448			277	448			-	-
Total do Capital				8 816	8 539			8 816	8 539			-	-
Total do Passivo e Capital				3 980 673	3 970 199			8 917	8 685			3 971 756	3 961 514

O anexo faz parte integrante da demonstração da posição financeira em 30 de junho de 2026.

Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração dos Resultados para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025
(Montantes expressos em Milhares Euros)

	Notas	Total		Geral		Total Operações	
		30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
Rendimentos de juros	13	89 680	59 260	52	70	89 628	59 190
Encargos por Juros	13	(82 374)	(48 242)	-	-	(82 374)	(48 242)
Margem financeira		7 306	11 018	52	70	7 254	10 948
Rendimentos de serviços e comissões	14	394	200	394	200	-	-
Encargos com serviços e comissões	14	(2 346)	(1 362)	-	-	(2 346)	(1 362)
Resultados em operações financeiras	15	3 188	(1 355)	-	-	3 188	(1 355)
Outros resultados de exploração	16	529	(17 304)	(12)	(11)	541	(17 293)
Produto da atividade		9 071	(8 803)	434	259	8 637	(9 062)
Custos com pessoal	17	(14)	(13)	(14)	(13)	-	-
Gastos gerais administrativos	18	(239)	(336)	(64)	(52)	(175)	(284)
Depreciações e amortizações	6	(8)	(2)	(8)	(2)	-	-
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	19	(8 462)	9 346	-	-	(8 462)	9 346
Resultado antes de impostos		348	192	348	192	-	-
Impostos sobre lucros	7	(71)	(41)	(71)	(41)	-	-
Resultado do período		277	151	277	151	-	-

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração do Rendimento Integral para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2026 e 2025
(Montantes expressos em Milhares Euros)

	<u>30-06-2026</u>	<u>30-06-2025</u>
Outros rendimento integral do período	-	-
Resultado líquido do período	277	151
Total do rendimento integral	<u>277</u>	<u>151</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração do rendimento integral para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração de Alterações nos Capitais Próprios para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2026 e 2025
(Montantes expressos em Milhares Euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Reserva legal	Outras Reservas	Resultados transitados	Resultado do período	Total do Capital próprio
Saldo a 31 de Dezembro de 2024	250	4 035	183	3 056	177	390	8 091
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior	-	-	-	-	390	(390)	-
Rendimento integral do primeiro semestre de 2025	-	-	-	-	-	151	151
Saldo a 30 de Junho de 2025	250	4 035	183	3 056	567	151	8 242
Rendimento integral do segundo semestre de 2025	-	-	-	-	-	297	297
Saldo a 31 de Dezembro de 2025	250	4 035	183	3 056	567	448	8 539
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior	-	-	-	-	448	(448)	-
Rendimento integral do primeiro semestre de 2026	-	-	-	-	-	277	277
Saldo a 30 de Junho de 2026	250	4 035	183	3 056	1 015	277	8 816

O anexo faz parte integrante da demonstração de alterações nos capitais próprios para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025
(Montantes expressos em Milhares de Euros)

	Total		Geral		Total de Operações	
	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
Atividades operacionais						
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional	(901)	839	340	214	(1 242)	625
<i>Fluxos das atividades operacionais</i>	<u>(901)</u>	<u>839</u>	<u>340</u>	<u>214</u>	<u>(1 242)</u>	<u>625</u>
Atividades de investimento						
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:						
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos Financeiros ao custo amortizado	520 780	227 044	-	-	520 780	227 044
<i>Fluxos das atividades de investimento</i>	<u>520 780</u>	<u>227 043</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>520 780</u>	<u>227 043</u>
Atividades de financiamento						
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:						
Passivos financeiros detidos para negociação	(455)	943	-	-	(455)	943
Passivos financeiros ao custo amortizado	(463 648)	(256 229)	-	-	(463 648)	(256 229)
<i>Fluxos das atividades de financiamento</i>	<u>(464 102)</u>	<u>(255 286)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(464 102)</u>	<u>(255 286)</u>
 Variação da caixa e seus equivalentes	 55 776	 (27 402)	 340	 214	 55 436	 (27 617)
Caixa e seus equivalentes no início do período	305 178	238 580	8 371	8 135	296 807	230 444
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>360 954</u>	<u>211 178</u>	<u>8 711</u>	<u>8 349</u>	<u>352 243</u>	<u>202 827</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 30 de junho de 2026.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração da Posição Financeira Desagregada por Operação em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025
(Montantes expressos em Milhares de Euros)

	Notas	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
		30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Ativo													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	24.1	-	-	-	37 279	-	-	55 094	61 826	136 154	110 617	191 248	209 722
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.2	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	49
Ativos Financeiros ao custo amortizado													
Crédito concedido e outros saldos a receber	24.3	-	-	-	105 254	-	-	664 705	697 037	1 871 720	2 007 567	2 536 425	2 809 858
Outros Ativos													
Outros	24.4	-	-	-	58	-	-	373	679	491	1 677	864	2 414
Total do Ativo		-	-	-	142 640	-	-	720 172	759 542	2 008 365	2 119 861	2 728 537	3 022 043
Passivo													
Passivos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Responsabilidades representadas por títulos	24.6	-	-	-	137 201	-	-	719 990	759 356	2 007 906	2 119 357	2 727 896	3 015 914
Outros passivos													
Outros	24.7	-	-	-	5 439	-	-	182	186	459	504	641	6 129
Total do Passivo		-	-	-	142 640	-	-	720 172	759 542	2 008 365	2 119 861	2 728 537	3 022 043
		Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
		30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Ativo													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	24.1	10 146	12 821	21 411	26 641	42 478	47 787	87 093	-	52	54	352 428	297 025
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.2	1 125	418	899	-	3 770	1 812	-	-	-	-	5 794	2 279
Ativos Financeiros ao custo amortizado													
Crédito concedido e outros saldos a receber	24.3	149 365	200 217	216 634	269 491	312 423	379 395	388 030	-	-	-	3 602 877	3 658 961
Outros Ativos													
Outros	24.4	493	274	486	221	571	331	8 221	-	22	9	10 657	3 249
Total do Ativo		161 129	213 730	239 430	296 353	359 242	429 325	483 344	-	74	63	3 971 756	3 961 514
Passivo													
Passivos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.5	-	-	-	452	-	-	756	-	-	-	756	452
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Responsabilidades representadas por títulos	24.6	161 123	213 724	239 389	295 842	359 136	429 199	482 559	-	67	55	3 970 170	3 954 734
Outros passivos													
Outros	24.7	6	6	41	59	106	126	29	-	7	8	830	6 328
Total do Passivo		161 129	213 730	239 430	296 353	359 242	429 325	483 344	-	74	63	3 971 756	3 961 514

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.
 Demonstração dos Resultados desagregada por operação para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025
 (Montantes expressos em Milhares de Euros)

	Notas	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
		30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Rendimentos de juros	24.8	-	1 405	288	2 362	-	2 606	10 974	14 828	31 045	-	42 307	21 201
Encargos por Juros	24.8	-	(1 174)	(2 448)	(2 368)	-	(2 335)	(10 479)	(13 364)	(30 909)	-	(43 836)	(19 241)
Margem financeira		-	231	(2 160)	(6)	-	271	495	1 464	136	-	(1 529)	1 960
Rendimentos de serviços e comissões	24.9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos com serviços e comissões	24.9	-	(65)	(32)	(110)	-	(122)	(421)	(472)	(1 207)	-	(1 660)	(769)
Resultados em operações financeiras	24.10	-	67	(695)	23	-	52	-	-	-	-	(695)	142
Outros resultados de exploração	24.11	-	(239)	1 837	(85)	-	(301)	(417)	(1 336)	913	-	2 333	(1 961)
Produto da atividade		-	(6)	(1 050)	(178)	-	(100)	(343)	(344)	(158)	-	(1 551)	(628)
Gastos gerais administrativos	24.12	-	(70)	(41)	(27)	-	(89)	(67)	(52)	(1)	-	(109)	(238)
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	24.13	-	76	1 091	205	-	189	410	396	159	-	1 660	866
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

		Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
		30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Rendimentos de juros	24.8	9 015	16 510	13 433	21 338	20 376	-	4 398	-	99	141	89 628	59 190
Encargos por Juros	24.8	(8 955)	(11 539)	(9 628)	(17 389)	(18 942)	-	(978)	-	(35)	(73)	(82 374)	(48 242)
Margem financeira		60	4 971	3 805	3 949	1 434	-	3 420	-	64	68	7 254	10 948
Rendimentos de serviços e comissões	24.9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos com serviços e comissões	24.9	(139)	(241)	(193)	(287)	(280)	-	(22)	-	(52)	(65)	(2 346)	(1 362)
Resultados em operações financeiras	24.10	1 547	(594)	1 258	(903)	1 801	-	(723)	-	-	-	3 188	(1 355)
Outros resultados de exploração	24.11	(1 046)	(10 507)	(3 210)	(4 480)	(642)	-	3 448	-	(342)	(345)	541	(17 293)
Produto da atividade		422	(6 371)	1 660	(1 721)	2 313	-	6 123	-	(330)	(342)	8 637	(9 062)
Gastos gerais administrativos	24.12	(15)	(14)	(30)	(14)	(1)	-	-	-	(20)	(18)	(175)	(284)
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	24.13	(407)	6 385	(1 630)	1 735	(2 312)	-	(6 123)	-	350	360	(8 462)	9 346
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2 Informação Geral

A Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. ("Sociedade" ou "Gamma"), é uma sociedade anónima, com sede na Rua da Mesquita nº 6 Torre A 4º D 1070-238 Lisboa, que tem por objeto o exercício de atividades permitidas por lei às sociedades de titularização de créditos. A sociedade foi constituída em 17 de julho de 2006, ao abrigo do Decreto-lei nº 453/99, de 5 de novembro, republicado pela Lei nº 69/2019 de 28 de agosto e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 144/2019 de 23 de setembro, pela Lei nº 25/2020, de 07 de julho, pelo Decreto-Lei nº 103/2025 de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei nº 77/2026 de 12 de março, os quais regulamentam a atividade das sociedades de titularização de crédito.

O capital social da Sociedade no montante de 250 milhares de euros integralmente subscrito e realizado, encontra-se representado por 50.000 ações ordinárias, que são detidas na íntegra pelo Banco Santander Totta, S.A. ("Banco").

Durante o primeiro semestre de 2026 a Sociedade teve na sua gestão as seguintes operações:

Operação	Início da Operação	Liquidação da Operação
Atlantes Mortgages No. 3	out/08	ago/61
Hipototta 13	jan/18	out/72
Hipototta 14	jul/25	out/79
Consumer Totta 1	set/22	jun/33
Consumer Totta 2	set/24	fev/34
Consumer Totta 3	out/25	out/35
Consumer Totta 4	jun/26	dez/36
Fénix	dez/14	dez/37

2.1 Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro e do Regulamento nº 11/2005 da CMVM, as demonstrações financeiras da Sociedade devem ser preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme endossadas pela União Europeia (UE). As IFRS incluem os *standards* emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), bem como as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

De acordo com o estabelecido no artigo nº 1 alínea c) do Regulamento nº 12/2002 da CMVM é imposto uma total segregação patrimonial que permita identificar para cada emissão de obrigações titularizadas, os ativos que lhe são afetos assim como, segregar todos os custos e proveitos por cada categoria de ativos e de passivos associados

a cada emissão de obrigações titularizadas. Face a esta característica o reembolso das respetivas obrigações está diretamente dependente da performance dos ativos subjacentes, pelo que, qualquer excesso de valores gerados pelos ativos será pago aos detentores das obrigações, e qualquer insuficiência será assumida pelos mesmos, não gerando resultados nas contas de exploração da Sociedade.

As demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao primeiro semestre de 2026 foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 23 de setembro de 2026.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto da continuidade, conforme previsto no IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras, e de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Sociedade na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 30 de junho de 2026, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras com referência a 31 de dezembro de 2025, aplicando em particular a IAS 34 (relato financeiro intercalar).

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de euros, arredondado ao milhar mais próximo, exceto quando expressamente indicado.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer o uso de determinadas estimativas contabilísticas críticas, implicando também o exercício de julgamento pela Gestão, quanto à aplicação das políticas contabilísticas da Sociedade. As áreas das demonstrações financeiras que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou as áreas cujos pressupostos e estimativas são significativos à preparação deste conjunto de demonstrações financeiras, encontram-se apresentadas na Nota 2.4.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2026, e que a União Europeia já endossou:

- **IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 (alteração)**, 'Alterações à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. As alterações efetuadas referem-se a: i) clarificação do conceito de data de reconhecimento e desreconhecimento de alguns ativos e passivos financeiros, introduzindo uma nova exceção para passivos financeiros liquidados através de um sistema eletrónico de pagamentos; ii) clarificação e exemplificação sobre quando um ativo financeiro cumpre com o critério de os cash flows contratuais corresponderem "apenas ao pagamento de principal e juros" ("SPPI"), tais como: 1) ativos sem direito de recurso; 2) instrumentos contratualmente associados; e 3) instrumentos com características ligadas ao cumprimento de metas ambientais, sociais e de governo ("ESG"); iii) novos requisitos de divulgação para instrumentos com termos contratuais que podem alterar os fluxos de caixa em termos de período e valor; e iv) novas divulgações exigidas para os instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral. Estas alterações aplicam-se na data em que se tornam efetivas sem a reexpressão do comparativo.
- **IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 (alteração)**, 'Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fonte renovável'. As alterações pretendem melhorar o relato dos efeitos financeiros dos contratos negociados que têm por base a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, sujeitos a variabilidade na quantidade gerada devido ao facto de esta estar dependente de condições naturais não controláveis. Essas alterações pretendem: i) clarificar a aplicação dos requisitos da isenção de "uso próprio" da IFRS 9; ii) permitir a aplicação da contabilidade de cobertura quando os contratos de aquisição de eletricidade de fonte renovável são designados como instrumento de cobertura; e iii) adicionar novos requisitos de divulgação à IFRS 7 para uma melhor compreensão do impacto destes contratos no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da entidade. Esta alteração será de aplicação retrospectiva sem

reexpressar os períodos comparativos, exceto quanto à designação de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente.

- Melhorias anuais. Os ciclos de melhorias anuais às IFRS pretendem clarificar questões de aplicação ou corrigir inconsistências nas normas. Este volume de melhorias afeta as seguintes normas:
 - **IFRS 1**, 'Adoção pela primeira vez das IFRS': Esta melhoria clarifica relativamente à contabilidade de cobertura, que as coberturas já existentes no GAAP anterior têm de ser elegíveis e de cumprir com os critérios de qualificação da IFRS 9 para serem mantidas. Caso contrário tem de ser registada a descontinuação da contabilidade de cobertura. Não é permitido designar retrospectivamente como contabilidade de cobertura transações ocorridas antes da data de transição.
 - **IFRS 7**, 'Instrumentos financeiros – divulgações': Esta melhoria refere-se: a) ao alinhamento de conceitos entre a IFRS 7 e a IFRS 13, relativamente à designação dos "inputs não observáveis" na norma e no guia de implementação IG14; b) à clarificação de que o guia de implementação não contempla todos os requisitos de divulgação da IFRS7, entre eles a divulgação do risco de crédito para ativos adquiridos ou originados com perda de imparidade.
 - **IFRS 9**, 'Instrumentos financeiros': Estas melhorias referem-se: a) clarificação sobre a aplicação dos princípios do desreconhecimento de um passivo de locação, quando os fluxos de caixa contratuais são extintos, com o apuramento da mais ou menos valia em resultados; b) eliminação da inconsistência com a IFRS 15 relativa ao reconhecimento inicial de uma conta a receber no âmbito da IFRS 15, que não tenha uma componente de financiamento significativa, a qual deve ser registada ao valor estimado da IFRS 15 e não ao justo valor.
 - **IFRS 10**, 'Demonstrações financeiras consolidadas': Esta melhoria refere-se à simplificação da definição de "de facto agent" e à exemplificação de uma situação em que essa relação é estabelecida com um investidor.
 - **IAS 7**, 'Demonstração dos fluxos de caixa': Esta melhoria refere-se ao alinhamento de designação dos métodos de mensuração dos investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, com a IAS 27 (eliminação da referência ao 'método de custo').

Na sequência da adoção das alterações e melhorias supra referidas, não foram identificados impactos materiais nas demonstrações financeiras.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2027, e que a União Europeia já endossou:

- **IFRS 18** (nova norma), 'Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras'. A IFRS 18 irá substituir a atual IAS 1. Mantendo muitos dos princípios existentes na IAS 1, a IFRS 18 foca-se na especificação da estrutura de apresentação da demonstração dos resultados, composta por categorias e subtotais obrigatórios. Os itens da demonstração dos resultados passam a ser classificados em 5 categorias: operacional, investimento, financiamento, imposto sobre o rendimento e unidades descontinuadas. São definidos subtotais e totais obrigatórios e subtotais especificados, sendo a principal alteração a inclusão obrigatória na demonstração dos resultados do subtotal "Resultado operacional".

Esta norma inclui ainda melhorias na divulgação das medidas de desempenho da gestão utilizadas nas comunicações públicas, incluindo a sua reconciliação com os subtotais mais próximos definidos pela IFRS 18. É também reforçada a aplicação do princípio de agregação e desagregação da informação constante das demonstrações financeiras e respetivas notas, com base nas suas características partilhadas, de forma a reduzir a divulgação de valores significativos em rubricas residuais não especificadas. Esta norma aplica-se retrospectivamente.

Durante o primeiro semestre de 2026 a Sociedade continuou a desenvolver o projeto de implementação desta norma na apresentação e divulgação da demonstração dos resultados, bem como, das medidas de desempenho da gestão utilizadas nas comunicações públicas. Até 30 de junho de 2026 não se identificaram impactos materiais para a leitura das demonstrações financeiras da Sociedade decorrentes da futura adoção desta norma.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2027, e que a União Europeia ainda não endossou:

- **IAS 21** (alteração), 'Conversão para uma moeda de apresentação hiperinflacionária' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2027). Esta alteração estabelece os requisitos para converter moedas entre entidades pertencentes a economias hiperinflacionárias e entidades pertencentes a economias não hiperinflacionárias. Assim, é estabelecido que para converter a moeda funcional de uma entidade que pertence a uma economia não hiperinflacionária para uma moeda de apresentação de uma economia hiperinflacionária, todos os montantes das demonstrações financeiras (incluindo comparativos) devem ser convertidos utilizando a taxa de fecho na data da última data de relato. A alteração prevê também uma exceção, para situações em que a moeda funcional e de apresentação de uma entidade que pertence a uma economia hiperinflacionária e a moeda funcional das suas operações no estrangeiro pertence a uma economia não hiperinflacionária, os comparativos das operações no estrangeiro não têm de ser reconvertidos, mas reexpressos aplicando a variação do índice geral de preços, conforme previsto na IAS 29. Salvo a exceção mencionada, esta alteração é de aplicação retrospectiva com a reexpressão do comparativo.
- **IAS 28** (alteração), 'Opção de mensuração ao justo valor' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2027). Esta alteração clarifica a definição das entidades autorizadas a exercer a opção de mensurar os investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos ao justo valor através dos resultados. Consequentemente, determina a substituição do termo "entidades semelhantes" por "entidades que têm uma atividade empresarial principal de investir em determinados tipos de ativos", conforme definido na IFRS 18. A elegibilidade para aplicar a opção de mensuração ao justo valor ao abrigo da IAS 28 não implica diretamente a categoria de rendimentos e gastos da demonstração dos resultados em que os rendimentos e gastos destes investimentos são classificados. Esta alteração deve ser aplicada retrospectivamente, com a reexpressão da informação comparativa, na mesma data da adoção da IFRS 18.
- **IFRS 19** (nova norma), 'Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações'. A IFRS 19 é uma norma voluntária que permite às subsidiárias elegíveis utilizar as IFRS com requisitos de divulgação reduzidos. A IFRS 19 é uma norma que apenas trata de divulgações sendo aplicada em conjunto com os requisitos das restantes IFRS para efeitos de reconhecimento, mensuração e apresentação. Uma subsidiária é considerada elegível se (i) não estiver sujeita à obrigação de prestação pública de informação financeira; e (ii) a entidade-mãe prepara demonstrações financeiras consolidadas para prestação pública, conforme as IFRS. A IFRS 19 pode ser aplicada por subsidiárias

elegíveis na preparação das suas próprias demonstrações financeiras consolidadas, separadas ou individuais. É obrigatória a apresentação de informação comparativa total exceto se alguma isenção for aplicável.

- **IFRS 19** (alteração), 'Alteração aos requisitos de divulgação'. Esta alteração visa reduzir os requisitos de divulgação para as alterações às normas e novas normas emitidas entre fevereiro de 2021 e maio de 2024, nomeadamente: IFRS 18: Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras; Alterações à IAS 7 – Acordos de financiamento de Fornecedores; IAS 12 – Reforma fiscal internacional – Regras do modelo do Pilar 2; Alterações à IAS 21 – Efeitos das alterações das taxas de câmbio: Falta de permutabilidade. É obrigatória a apresentação de informação comparativa total exceto se alguma isenção for aplicável.
- **IFRS 20** (nova norma), 'Ativos regulatórios e passivos regulatórios'. Esta norma aplica-se a empresas que operam ao abrigo de um acordo regulatório no qual o regulador determina o montante que pode ser faturado e o momento em que esses montantes podem ser faturados. A IFRS 20 exige que as entidades contabilizem nas suas demonstrações financeiras os efeitos das "diferenças temporais" geradas, através do reconhecimento de ativos regulatórios e passivos regulatórios, de modo que a entidade reconheça a remuneração total permitida pelos bens ou serviços regulados no mesmo período de relato em que fornece esses bens ou serviços regulados, reconhecendo, para além do rédito determinado de acordo com a IFRS 15, os respetivos rendimentos regulatórios e gastos regulatórios na demonstração dos resultados. Os ativos e passivos regulatórios são mensurados conforme especificado pelo regulador e, quando tal não esteja especificado, com base nos fluxos de caixa futuros estimados, descontados utilizando a taxa de juro regulatória, sendo essas estimativas posteriormente revistas sempre que necessário. Esta norma é aplicada retrospectivamente de acordo com a IAS 8 ou baseado na aplicação retrospectiva modificada, sendo sempre obrigatória a apresentação de informação comparativa.

Não se estima que da futura adoção das normas e alterações supra referidas decorram impactos materiais, nas demonstrações financeiras.

2.2 *Resumo das políticas contabilísticas materiais*

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do exercício na demonstração de resultados, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do ativo.

Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de instituições de crédito no país e no estrangeiro.

Instrumentos financeiros

A classificação dos **ativos financeiros** segue dois critérios:

- O modelo de negócio sob o qual os ativos financeiros são geridos; e
- As características dos fluxos de caixa contratuais dos instrumentos financeiros de dívida (que representem apenas pagamentos de capital e juros).

Neste contexto, as principais categorias de ativos financeiros previstas são:

- Um instrumento financeiro de dívida que (i) seja gerido sob um modelo de negócio cujo objetivo passe por manter os ativos financeiros em carteira e receber todos os seus fluxos de caixa contratuais e (ii) tenha fluxos de caixa contratuais em datas específicas que correspondam exclusivamente ao pagamento de capital e juros sobre o capital em dívida - deve ser mensurado ao custo amortizado, a menos que seja designado ao justo valor por resultados sob a opção de justo valor – “Hold to Collect”;
- Um instrumento financeiro de dívida que (i) seja gerido sob um modelo de negócio cujo objetivo é alcançado quer através do recebimento dos fluxos de caixa contratuais quer através da venda dos ativos financeiros e (ii) contemplem cláusulas contratuais que dão origem a fluxos de caixa que correspondam exclusivamente ao pagamento de capital e juros sobre o capital em dívida - deve ser mensurado ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral (“FVTOCI”), a menos que seja designado ao justo valor por resultados sob a opção de justo valor – “Hold to Collect & Sale”;
- Todos os restantes instrumentos financeiros de dívida devem ser mensurados ao seu justo valor por contrapartida de resultados (“FVTPL”).

A Sociedade avaliou os seus modelos de negócio tendo por base um conjunto alargado de indicadores entre os quais se destacam o seu plano de negócios e as atuais políticas de gestão do risco. Para o modelo de negócio “Hold to Collect”, por forma a avaliar a frequência e materialidade das vendas, foram definidos thresholds quantitativos tendo por base a experiência passada.

No que respeita aos restantes instrumentos financeiros, em concreto os derivados económicos e de negociação, são classificados ao justo valor através de resultados. Na sua atividade corrente, a Sociedade utiliza instrumentos financeiros derivados para gerir as suas próprias posições de risco de taxa de juro ou outros riscos de mercado. Estes instrumentos envolvem graus variáveis de risco de crédito (máxima perda contabilística potencial devida a eventual incumprimento das contrapartes das respetivas obrigações contratuais) e de risco de mercado (máxima perda potencial devida à alteração de valor de um instrumento financeiro em resultado de variações de taxas de juro, câmbio e cotações).

Os montantes nominais das operações de derivados económicos e de negociação, são utilizados para calcular os fluxos a trocar nos termos contratuais, eventualmente em termos líquidos, e embora constituam a medida de volume mais usual nestes mercados, não correspondem a qualquer quantificação do risco de crédito ou de mercado das respetivas operações. Para derivados de taxa de juro ou de câmbio, o risco de crédito é medido pelo custo de

substituição a preços correntes de mercado dos contratos em que se detém uma posição potencial de ganho (valor positivo de mercado) no caso de a contraparte entrar em incumprimento.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é designado no reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*fair value option*).

O justo valor utilizado na valorização de ativos e passivos financeiros de negociação, classificados como ao justo valor por contrapartida de resultados é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transacionados em mercados ativos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transação efetuada ou no valor da última oferta (*bid*) conhecida;
- No caso de ativos não transacionados em mercados ativos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transações recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado (*discounted cash flow*, modelos de valorização de opções, etc.).

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são valorizados inicialmente pelo seu justo valor, o qual normalmente corresponde à contraprestação recebida, líquida de custos de transação e são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros, que incluem essencialmente emissões de dívida não designadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou ativos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida líquida dos custos de transação diretamente associados e subseqüentemente valorizados ao custo amortizado, usando o método da taxa efetiva.

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes dos inicialmente estabelecidos, ou os termos iniciais são substancialmente alterados, esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo e qualquer diferença entre os respetivos valores é reconhecida em resultados do período.

Imparidade de crédito

A IFRS 9 determina que o conceito de imparidade baseado em perdas esperadas, seja aplicado a todos os ativos financeiros exceto os ativos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados e os instrumentos de capital próprio mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral.

A Sociedade aplica o conceito de perdas esperadas da IFRS 9 aos ativos financeiros ao custo amortizado.

As perdas por imparidade devem ser estimadas através de uma provisão para perdas num montante igual a:

- perda esperada por risco de crédito a 12 meses, ou seja, perda total estimada resultante dos eventos de incumprimento do instrumento financeiro que são possíveis no prazo de 12 meses após a data de relato (denominada Stage 1);
- ou perda esperada por risco de crédito até à maturidade, ou seja, perda total estimada resultante de todos os possíveis eventos de incumprimento ao longo da vida do instrumento financeiro (referido como Stage 2 e Stage 3). Uma provisão para perda esperada por risco de crédito até à maturidade é exigida para um instrumento financeiro se o risco de crédito desse instrumento financeiro tiver aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial ou se o instrumento financeiro estiver em imparidade.

A perda esperada por risco de crédito é uma estimativa ponderada pela probabilidade do valor presente das perdas de crédito. Esta estimativa resulta do valor presente da diferença entre os fluxos de caixa devidos à Sociedade sob o contrato e os fluxos de caixa que a Sociedade espera receber decorrentes da ponderação de múltiplos cenários económicos futuros, descontados à taxa de juro efetiva dos instrumentos financeiros.

A Sociedade mede a perda esperada individualmente, ou em base coletiva, para carteiras de instrumentos financeiros que compartilham características semelhantes de risco. A mensuração da provisão para perdas baseia-se no valor atual dos fluxos de caixa esperados do ativo usando a taxa de juro efetiva original do ativo, independentemente de ser medido individual ou coletivamente.

Ativos financeiros em imparidade

Um ativo financeiro encontra-se em imparidade quando um ou mais eventos que tenham um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro tenham ocorrido. Ativos financeiros com redução no valor recuperável de crédito são referidos como ativos classificados em Stage 3. A Sociedade adotou a nova definição de default como critério para identificação de créditos em Stage 3 seguindo a recomendação da EBA GL 2017/06. A definição interna de créditos em incumprimento é regida por critérios objetivos e subjetivos e é utilizada para a gestão de risco de crédito da Sociedade.

Aumento significativo do risco de crédito

A Sociedade monitoriza todos os ativos financeiros de forma a avaliar se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial. Se tiver havido um aumento significativo no risco de crédito, a Sociedade estimará a provisão para perda esperada por risco de crédito até à maturidade (PDLT (life time)) e não em 12 meses.

A Sociedade utiliza sistemas de scorings e rating para a gestão interna de risco de crédito. Estas notações permitem avaliar o nível de risco das operações ou do cliente em cada momento e são consideradas nas decisões de aprovação e seguimento do risco de crédito. Os modelos baseiam-se em séries de dados que são considerados como preditivos do risco de incumprimento e que aplicam julgamentos, ou seja as notações de risco de crédito são definidas usando fatores qualitativos e quantitativos que são indicativos do risco de incumprimento. As notações consideram características atuais e eventos passados sendo estudada a sua significância para o nível de risco.

A Sociedade usa critérios diferentes para determinar se o risco de crédito aumentou significativamente por carteira de ativos, nomeadamente:

- Limites de variação relativa da PD acumulada para a maturidade residual da operação. Os limites de variação relativa são diferenciados por nível de PD na medida em que variações de risco nas operações de

risco muito baixo podem não representar um acréscimo de risco significativo. De referir que clientes sem alteração da notação de risco de crédito podem ter uma degradação significativa (variação de PD acumulada acima do limite definido) por evolução do prazo residual (sensibilidade diferenciada ao tempo das operações) ou por alterações das perspetivas futuras quanto à economia.

- Independentemente do resultado da avaliação acima referida, a Sociedade presume que o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial quando os pagamentos contratuais estão vencidos há mais de 30 dias ou quando as operações estão identificadas como créditos reestruturados por dificuldades financeiras.

Medição de perda esperada por risco de crédito para efeitos de perdas por imparidade

Parâmetros de risco de crédito

Os principais conceitos usados para medir a perda esperada por risco de crédito são:

- probabilidade de incumprimento (PD);
- perda dado o incumprimento (LGD);
- e exposição no momento de incumprimento (EAD).

Estes conceitos são calculados através de modelos estatísticos desenvolvidos internamente e são ajustados para refletir informações prospetivas.

PD é uma estimativa da probabilidade de incumprimento em um determinado horizonte de tempo. Os modelos desenvolvidos estimam esta probabilidade em horizontes suficientemente largos para aplicação na maturidade residual dos ativos financeiros. O cálculo baseia-se em modelos de classificação estatística (rating e scoring) que discriminam o nível de risco das diferentes contrapartes. Os modelos de classificação (rating e scoring) são utilizados na gestão e baseiam-se em dados internos que compreendem tanto fatores quantitativos como qualitativos. A estimativa é baseada nas condições atuais, ajustadas para levar em conta as estimativas das condições futuras que afetarão a PD.

A **LGD** é uma estimativa da perda total caso o ativo entre no estado de incumprimento (default). É baseada na diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos e aqueles que a Sociedade espera receber, levando em conta os fluxos de caixa das garantias existentes. Os modelos de LGD para ativos garantidos consideram a valorização das garantias, levando em conta custos de venda, tempo de realização de garantias, nível de colateralização, etc. Os modelos de LGD para ativos não garantidos consideram tempo de recuperação, taxas de recuperação e custos de recuperação. O cálculo é feito com base em fluxos de caixa descontados à taxa de juro efetiva original do empréstimo. A estimativa é baseada nas condições atuais, ajustadas para levar em conta as estimativas das condições futuras que afetarão a LGD.

EAD é uma estimativa da exposição em uma data de incumprimento futura, levando em consideração as mudanças esperadas na exposição após a data de relato. A abordagem de modelização da Sociedade para EAD reflete as mudanças esperadas no saldo em aberto ao longo da vida da exposição do empréstimo permitidas pelos termos contratuais atuais, tais como perfis de amortização, reembolso antecipado total ou parcial e mudanças na utilização de compromissos não utilizados antes da entrada em incumprimento.

A Sociedade avalia a perda esperada para risco de crédito para efeitos de perdas por imparidade considerando o risco de incumprimento durante o período contratual máximo sobre o qual a entidade está exposta ao risco de crédito.

Análise coletiva

Quando a perda esperada por risco de crédito é medida coletivamente, os instrumentos financeiros são agrupados com base em características de risco comuns, tais como: tipo de instrumento; tipo de cliente; grau de risco de crédito medido pelo sistema de ratings ou scoring; tipo colateral; data do reconhecimento inicial; relação entre empréstimo e valor da garantia (LTV) e incorporação de informação prospectiva.

Os agrupamentos são revistos regularmente para garantir que cada grupo é composto por exposições homogêneas.

Relativamente ao cálculo da perda esperada através da análise coletiva, o mesmo resulta do produto da PD do ativo financeiro, da LGD e da EAD descontado à taxa de juro efetiva original do ativo.

Análise individual

O processo de quantificação da perda por imparidade através de uma análise individual é aplicado a clientes com exposição em Stage 3 (ativos em imparidade e em default) individualmente significativos (exposição acima de 1 milhão de Euros ou inferiores quando aprovados).

O processo envolve o cálculo de uma perda estimada, levando em consideração fluxos de caixa futuros previstos sob vários cenários diferentes, cada um deles utilizando fatores e circunstâncias específicos dos clientes, nomeadamente execução de garantias, nas situações em que os clientes não geram fluxos de caixa suficientes para o pagamento da dívida, ou projeção e desconto dos fluxos de caixa do negócio para os restantes clientes. O valor presente líquido dos fluxos de caixa é apurado considerando a taxa de juro efetiva original dos contratos.

Este processo de avaliação é atualizado no mínimo a cada trimestre, mas ocorrerá com mais frequência se houver mudanças nas circunstâncias que possam afetar os cenários de fluxos de caixa.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A atividade da Sociedade encontra-se regulamentada pelo Decreto-Lei nº 453/99 que define claramente a obrigatoriedade de património autónomo de cada operação, respondendo os ativos de cada operação exclusivamente pelos passivos correspondentes. O património da Sociedade não pode ser afeto a qualquer das operações.

Tendo em consideração as regras de desreconhecimento e apesar da natureza e características das operações sob gestão e da transferência da maioria dos riscos e benefícios, as operações são reconhecidas na Demonstração da Posição Financeira e na Demonstração de Resultados, mas devidamente segregadas e apresentadas como tal dado que de acordo com a Lei portuguesa, a Sociedade é o último responsável por quaisquer eventos, relacionados com as referidas operações, o que impede o seu desreconhecimento.

Provisões e passivos contingentes

A Sociedade constitui provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço. Se o efeito temporal do custo do dinheiro for significativo, as provisões são descontadas utilizando uma taxa de juro de antes de impostos que reflita o risco específico do passivo.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente é apurado com base na taxa de imposto em vigor.

A Sociedade regista como impostos diferidos passivos ou ativos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Administração da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

Reconhecimento de proveitos e custos

Em geral, os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos na medida em que seja provável que benefícios económicos associados à transação fluam para a Sociedade e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada.

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado os juros são reconhecidos usando o método da taxa efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente o conjunto de recebimentos ou pagamentos de caixa futuros até à maturidade, ou até à próxima data de *repricing*, para o montante líquido atualmente registado do ativo ou passivo financeiro. Quando calculada à taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando os termos contratuais e considerados todos os restantes rendimentos ou encargos diretamente atribuíveis aos contratos.

Rendimentos e encargos por serviços e comissões

A sociedade cobra comissões de gestão nas operações em que intervêm. As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a realização de um ato significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido ato.

2.3 Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adoção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afetam o valor dos ativos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efetivamente realizados poderão diferir das estimativas efetuadas.

O uso mais significativo de estimativas e pressupostos por parte da gestão são os seguintes:

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos (Notas 4, 9 e 22)

Na valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos são utilizados modelos ou técnicas de valorização. Consequentemente, as valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização daqueles instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Custo amortizado (Notas 5 e 22.1)

Os instrumentos financeiros mantidos ao custo amortizado são inicialmente registados pelo seu justo valor acrescido ou deduzido de despesas ou rendimentos diretamente atribuíveis à transação. O reconhecimento dos juros é efetuado pelo método da taxa de juro efetiva.

Sempre que a estimativa de pagamentos ou cobranças associada a instrumentos financeiros valorizados pelo custo amortizado seja revista (e desde que tal não implique o desreconhecimento e reconhecimento de novos instrumentos financeiros), o respetivo valor de balanço é ajustado para refletir os *cashflows* revistos. O novo custo amortizado é apurado calculando o valor presente dos *cashflows* futuros revistos à taxa de juro efetiva original do instrumento financeiro. O ajustamento no custo amortizado é reconhecido na demonstração dos resultados.

Determinação de perdas por imparidade (Notas 5 e 19)

As perdas por imparidade em crédito concedido são calculadas conforme indicado na Nota 2.3. Deste modo, a determinação da imparidade através de análise individual corresponde ao julgamento da Sociedade quanto à situação económica e financeira dos seus clientes e à sua estimativa do valor das garantias associadas aos respetivos créditos, com o consequente impacto nos fluxos de caixa futuros esperados. A determinação da imparidade através de análise coletiva é efetuada com base em parâmetros para tipologias de operações comparáveis, tais como: tipo de instrumento, tipo de cliente, grau de risco de crédito medido pelo sistema de

ratings ou scoring, tipo colateral, data do reconhecimento inicial, relação entre empréstimo e valor da garantia (LTV) e incorporação de informação prospectiva.

2.4 Relato por Segmentos

Nos termos requeridos pela IFRS 8, as divulgações por segmentos operacionais é apresentada de seguida.

A contabilidade da Sociedade (Centro “Geral”) e de cada uma das operações estão completamente segregadas constituindo subgrupos da Informação Financeira Global e, bem assim, segmentos distintos.

A 30 de junho de 2026 estes segmentos são os seguintes:

- Gamma - Sociedade Gestora
- Atlantes Mortgages No. 2
- Atlantes Mortgages No. 3
- Atlantes Mortgages No. 4
- Hipototta 13
- Hipototta 14
- Consumer Totta 1
- Consumer Totta 2
- Consumer Totta 3
- Consumer Totta 4
- Fénix

No corpo do documento que se segue os saldos registados nas colunas do “Total Operações” representa o somatório de todas as operações cuja gestão está atribuída à Sociedade.

As operações Atlantes Mortgages No. 2 e No. 4, terminaram antecipadamente em dezembro de 2025. E a operação Atlantes Mortgages No. 3, terminou antecipadamente em fevereiro de 2026.

O detalhe dos valores por operação é apresentado na Nota 24.

3. Disponibilidades em outras instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Depósitos à ordem	360 956	305 179	8 712	8 371	352 244	296 808
Rendimentos a receber	193	225	9	8	184	217
	361 149	305 404	8 721	8 379	352 428	297 025

Os depósitos à ordem da Sociedade correspondem maioritariamente a depósitos junto do Banco e no Total Operações correspondem a depósitos junto do Banco, HSBC Bank plc, Citibank Agency & Trust e Deutsche Bank.

Em 30 de junho de 2026, os depósitos junto do Banco eram remunerados à STR-0,75%.

4. Ativos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Interest Rate Swap	5 794	2 279	-	-	5 794	2 279
	5 794	2 279	-	-	5 794	2 279

Os montantes registados nesta rubrica correspondem aos instrumentos derivados económicos e de negociação, com justo valor positivo.

O detalhe por derivado e por operação é o seguinte:

Operação	Data início	Data vencimento	30-06-2026			31-12-2025		
			Justo valor			Justo valor		
			Nominal	Positivo	Negativo	Nominal	Positivo	Negativo
				(Nota 9)			(Nota 9)	
Atlantes Mortgages No. 3	30-11-2008	20-08-2061	-	-	-	108 552	49	-
Consumer Totta 1	30-09-2022	28-03-2028	148 388	1 125	-	200 848	418	-
Consumer Totta 2	26-09-2024	25-02-2030	221 644	899	-	276 868	-	(452)
Consumer Totta 3	23-10-2025	23-01-2032	344 961	3 770	-	414 319	1 812	-
Consumer Totta 4	18-06-2026	23-06-2033	397 667	-	(756)	-	-	-
			1 112 660	5 794	(756)	1 000 587	2 279	(452)

5. Ativos financeiros ao custo amortizado

Esta rubrica engloba os créditos adquiridos pelas várias operações, tendo o seguinte detalhe:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Crédito concedido e outros saldos a receber						
Capital vincendo	3 627 274	3 682 592	-	-	3 627 274	3 682 592
Juros mensuralizados	10 955	10 659	-	-	10 955	10 659
Capital e juros vencidos	24 341	18 071	-	-	24 341	18 071
Imparidade (Nota 19)	(59 693)	(52 361)	-	-	(59 693)	(52 361)
	3 602 877	3 658 961	-	-	3 602 877	3 658 961

O movimento na imparidade é apresentado na Nota 19.

A imparidade para crédito regista a estimativa de perdas incorridas no fim do período, determinadas de acordo com a avaliação da evidência objetiva de imparidades.

6. Ativos intangíveis

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Ativos intangíveis	111	111	111	111	-	-
Amortizações acumuladas	(85)	(77)	(85)	(77)	-	-
	26	34	26	34	-	-

Os ativos intangíveis correspondem a software adquirido. No primeiro semestre de 2024 foi adquirido software no valor de 15 milhares de euros e no segundo semestre de 2025 foi adquirido software no valor de 35 milhares de euros, ambos a amortizar em três anos.

O movimento nas amortizações acumuladas durante o primeiro semestre de 2026, foi o seguinte:

Descrição	31-12-2025	Amortização do exercício	30-06-2026
Amortizações acumuladas	(77)	(8)	(85)

7. Ativos e passivos por impostos

A taxa efetiva de imposto não difere materialmente da taxa nominal, dado que não existem diferenças tributárias temporárias ou permanentes. Assim sendo, não estão registados ativos ou passivos por impostos diferidos.

Estas rubricas têm a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Ativos por impostos						
Pagamentos por conta	-	85	-	85	-	-
Retenção na fonte	13	24	13	24	-	-
	13	109	13	109	-	-
Passivos por impostos						
Imposto a pagar	71	123	71	123	-	-

Em 30 de junho de 2026 e 2025, os impostos sobre os lucros da demonstração dos resultados têm a seguinte composição:

Descrição	30-06-2026		30-06-2025	
	Taxa Imposto	Montante	Taxa Imposto	Montante
Resultado antes de impostos		348		192
Imposto apurado com base na taxa de imposto corrente	19%	66	20%	38
Derrama	2%	5	2%	3
Encargo com impostos	20,5%	71	21,5%	41

8. Outros ativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Devedores diversos	10 707	3 294	50	45	10 657	3 249
Comissão de Gestão	120	131	120	131	-	-
Imparidade (Nota 19)	(13)	(13)	(13)	(13)	-	-
	10 814	3 412	157	163	10 657	3 249

O movimento na imparidade é apresentado na Nota 19.

9. Passivos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Interest Rate Swap	756	452	-	-	756	452
	756	452	-	-	756	452

Os montantes registados nesta rubrica são referentes aos instrumentos de derivados económicos e de negociação com justo valor negativo.

O detalhe por derivado e por operação é apresentado na Nota 4.

10. Passivos financeiros ao custo amortizado - Responsabilidades representadas por títulos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Obrigações emitidas	3 937 372	3 932 366	-	-	3 937 372	3 932 366
Juros mensuralizados	30 063	24 737	-	-	30 063	24 737
Despesas de emissão	(175)	(175)	-	-	(175)	(175)
Outros	2 910	(2 194)	-	-	2 910	(2 194)
	3 970 170	3 954 734	-	-	3 970 170	3 954 734

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Esta rubrica regista o valor das obrigações, os seus juros mensualizados e as despesas associadas a cada emissão.

A sub-rubrica “Outros” regista o acréscimo ou o decréscimo estimado a pagar nas obrigações resultantes de diferenças entre os ativos totais e os passivos totais da operação (Nota 16), sendo que o saldo a 30 de junho de 2026 representa o valor a ser assumido pelos detentores dos títulos emitidos caso as operações fossem encerradas nesta data.

O detalhe das obrigações à data de 30 de junho de 2026 era o seguinte:

Operação	Descrição	Valor da emissão	Valor Balanço	Ano Reembolso	Dados próximo cupão	
					Data Vencimento	Taxa de juro
Hipototta 13	Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	1 716 000	192 797	2072	23/jul/26	2,77%
Hipototta 13	Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	484 000	484 000	2072	23/jul/26	3,17%
Hipototta 13	Class C Notes	66 000	33 000	2072	23/jul/26	-
Hipototta 13	Class VFN Notes	-	0	2072	23/jul/26	-
Hipototta 14	Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	1 591 200	1 418 363	2079	28/jul/26	2,96%
Hipototta 14	Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	530 200	530 200	2079	28/jul/26	3,66%
Hipototta 14	Class C Notes	42 400	42 400	2079	28/jul/26	-
Consumer Totta 1	Classe A Notes	520 000	117 410	2033	28/set/26	3,09%
Consumer Totta 1	Classe B Notes	25 000	5 645	2033	28/set/26	3,39%
Consumer Totta 1	Classe C Notes	40 000	9 032	2033	28/set/26	4,29%
Consumer Totta 1	Classe D Notes	25 000	5 645	2033	28/set/26	10,29%
Consumer Totta 1	Classe E Notes	40 000	9 031	2033	28/set/26	14,14%
Consumer Totta 1	Classe F Notes	6 500	0	2033	28/set/26	14,79%
Consumer Totta 1	Classe X Notes	9 430	1	2033	28/set/26	0,00%
Consumer Totta 2	Classe A Notes	320 000	186 425	2034	25/ago/26	3,10%
Consumer Totta 2	Classe B Notes	15 400	8 972	2034	25/ago/26	3,50%
Consumer Totta 2	Classe C Notes	24 600	14 331	2034	25/ago/26	4,10%
Consumer Totta 2	Classe D Notes	15 400	8 972	2034	25/ago/26	5,60%
Consumer Totta 2	Classe E Notes	24 600	14 331	2034	25/ago/26	7,55%
Consumer Totta 2	Classe F Notes	4 000	1 200	2034	25/ago/26	8,05%
Consumer Totta 2	Classe R Notes	0	0	2034	25/ago/26	6,50%
Consumer Totta 2	Classe X Notes	1	1	2034	25/ago/26	0,00%
Consumer Totta 3	Classe A Notes	347 800	290 111	2035	23/jul/26	2,92%
Consumer Totta 3	Classe B Notes	27 200	22 688	2035	23/jul/26	3,37%
Consumer Totta 3	Classe C Notes	20 900	17 433	2035	23/jul/26	3,67%
Consumer Totta 3	Classe D Notes	14 700	12 262	2035	23/jul/26	4,82%
Consumer Totta 3	Classe E Notes	8 400	7 007	2035	23/jul/26	5,47%
Consumer Totta 3	Classe F Notes	4 200	3 360	2035	23/jul/26	5,35%
Consumer Totta 3	Classe R Notes	0	0	2035	23/jul/26	6,17%
Consumer Totta 3	Classe X Notes	1	1	2035	23/jul/26	0,00%
Consumer Totta 4	Classe A Notes	398 400	398 400	2036	23/set/26	3,16%
Consumer Totta 4	Classe B Notes	31 200	31 200	2036	23/set/26	3,47%
Consumer Totta 4	Classe C Notes	18 000	18 000	2036	23/set/26	3,87%
Consumer Totta 4	Classe D Notes	22 800	22 800	2036	23/set/26	5,22%
Consumer Totta 4	Classe E Notes	9 600	9 600	2036	23/set/26	6,45%
Consumer Totta 4	Classe F Notes	4 800	4 800	2036	23/set/26	5,35%
Consumer Totta 4	Classe R Notes	0	0	2036	23/set/26	6,67%
Consumer Totta 4	Classe X Notes	1	1	2036	23/set/26	0,00%
Fénix	Fénix 1 Asset-Backed Notes due 2037	50 950	17 953	2037	-	a)
		6 458 683	3 937 372			

- a) Não existe uma taxa de juro estabelecida nestas obrigações uma vez que os montantes de capital e juro recebidos no período referentes a reembolsos da carteira de crédito são alocados ao pagamento das notes da operação.

11. Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Credores Diversos						
. Adiantamentos efetuados pelo Banco	-	5 410	-	-	-	5 410
. Outros	31	56	1	4	30	52
Acréscimos de Custos	94	77	29	19	65	58
Servicer e Issuer Fee a Pagar	735	808	-	-	735	808
	860	6 351	30	23	830	6 328

Em 31 de dezembro de 2025, a subrubrica de “Credores diversos – adiantamentos”, corresponde a adiantamentos efetuados ainda na esfera do Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. (“Banif”), ao Atlantes Mortgages Nº. 3.

12. Capital

Conforme referido na Nota 2.1, a sociedade foi constituída em 17 de julho de 2006, sendo o seu capital social constituído por 50.000 ações ordinárias cujo valor total ascende a 250.000 Euros sido subscrito e realizado na íntegra pelo Banco. Na rubrica de outros instrumentos de capital estão incluídas as prestações suplementares do acionista único.

De notar que o resultado do período corresponde apenas ao centro “Geral” uma vez que o resultado das operações é imputado ao valor a reembolsar das obrigações, conforme evidenciado na rubrica “Outros” da Nota 10.

Reserva legal

A legislação comercial portuguesa estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída, podendo, no entanto, ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados depois de esgotadas as outras reservas.

Resultados transitados e Outras reservas

Esta rubrica reconhece os lucros ou prejuízos de exercícios anteriores não distribuídos.

13. Margem Financeira

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Rendimento de juros						
Juros de crédito concedido	78 976	47 738	-	-	78 976	47 738
Juros de depósitos à ordem	1 810	2 415	52	70	1 758	2 345
Juros ativos financeiros detidos para negociação	8 894	9 107	-	-	8 894	9 107
	89 680	59 260	52	70	89 628	59 190
Encargos por juros						
Juros de responsabilidades representadas por títulos	(72 393)	(39 628)	-	-	(72 393)	(39 628)
Juros passivos financeiros detidos para negociação	(9 981)	(8 495)	-	-	(9 981)	(8 495)
Outros	-	(119)	-	-	-	(119)
	(82 374)	(48 242)	-	-	(82 374)	(48 242)

14. Rendimentos e encargos de serviços e comissões

As comissões cobradas pela Gamma são custo para as diversas operações no âmbito da gestão das mesmas. A Gamma enquanto entidade gestora das diversas operações cobra um *fee* o qual é denominado de *Issuer Fee*. Ao cedente das operações é devido um *fee* o qual é denominado de *Servicer Fee*.

Estas rubricas têm a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Rendimentos de serviços e comissões	394	200	394	200	-	-
Encargos com serviços e comissões						
Servicer e Issuer fee	(2 327)	(1 338)	-	-	(2 327)	(1 338)
Outras despesas e comissões	(19)	(24)	-	-	(19)	(24)
	(2 346)	(1 362)	-	-	(2 346)	(1 362)

15. Resultados em operações financeiras

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados						
Ganhos em derivados	19 166	13 977	-	-	19 166	13 977
Perdas em derivados	(15 323)	(15 332)	-	-	(15 323)	(15 332)
Resultados em alienação de ativos ao custo amortizado						
Perdas na alienação de créditos	(655)	-	-	-	(655)	-
	3 188	(1 355)	-	-	3 188	(1 355)

16. Outros resultados de exploração

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Outros (Nota 10)	(5 104)	(17 269)	-	-	(5 104)	(17 269)
Encargos com CMVM e Interbolsa	(137)	(99)	(12)	(11)	(125)	(88)
Recuperação de incobráveis	661	61	-	-	661	61
Outros encargos	5 109	3	-	-	5 109	3
	529	(17 304)	(12)	(11)	541	(17 293)

A subrubrica “Outros” no perímetro “Total Operações” inclui o efeito do acréscimo ou o decréscimo estimado a pagar nas obrigações, resultando da diferença entre os ativos totais e os passivos totais da operação conforme referido na Nota 10.

17. Custos com pessoal

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Custos com pessoal	(14)	(13)	(14)	(13)	-	-

Esta rubrica inclui as remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização da Sociedade.

18. Gastos gerais administrativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Consultores e Auditores Externos	(19)	(13)	(13)	(13)	(6)	-
Outros Gastos Gerais	(220)	(323)	(51)	(39)	(169)	(284)
	(239)	(336)	(64)	(52)	(175)	(284)

Na sub-rubrica “Outros gastos gerais” são contabilizados os valores relacionados com rating, serviços jurídicos e outros custos associados às operações.

19. Movimento na Imparidade e nas Provisões

O movimento ocorrido na Imparidade e nas Provisões durante o primeiro semestre de 2026 e 2025, foi o seguinte:

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

	2026					
	31-12-2025	Dotações	Reposições	Utilizações	30-06-2025	
Crédito concedido e outros saldos a receber (Nota 5)	52 361	10 474	(2 012)	(1 130)	59 693	-
Outros ativos (Nota 8)	13	-	-	-	13	-
	2025					
	31-12-2024	Dotações	Reposições	Utilizações	30-06-2025	
Crédito concedido e outros saldos a receber	56 155	-	2 535	(25)	58 665	(11 881)
Outros ativos	13	-	-	-	13	-

20. Gestão do capital

A Sociedade mantém uma gestão ativa do capital para cobrir os riscos inerentes à atividade mantendo os níveis exigidos pela legislação aplicável às Sociedades de Titularização de Créditos. A adequação do capital é monitorizada periodicamente e sempre que se procede a uma emissão de obrigações titularizadas.

Durante o primeiro semestre de 2026, a Sociedade cumpriu a todo o momento com os níveis de capital exigidos pela legislação.

De acordo com o artigo 71.º - M do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (ou “RGOIC”, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro), aplicável às Sociedades de Titularização de Créditos por remissão dos artigos 43.º e 19.º do Regime Jurídico da Titularização de Créditos (aprovado pelo Decreto-Lei 453/99 de 5 de novembro), os fundos próprios das sociedades de titularização de créditos não podem ser inferiores ao maior dos montantes apurado segundo os seguintes critérios:

- i. O montante apurado pela aplicação de 25% sobre as despesas gerais fixas (custo com o pessoal e gastos gerais administrativos) verificadas no ano anterior, de acordo com o previsto nos n.os 1 a 3 do artigo 97.º do Regulamento (UE) n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013. O cálculo das despesas gerais fixas do ano anterior abrange apenas o centro “Geral”;
- ii. O montante de capital mínimo conforme previsto no artigo 71.º-L do RGOIC;
- iii. Quando o valor líquido global das carteiras sob sua gestão exceder €250.000.000, as Sociedades de Titularização de Créditos constituem um montante de fundos próprios adicional ao capital inicial mínimo nos seguintes termos:
 - a. montante adicional igual a 0,02 % do montante em que o valor líquido global das carteiras sob gestão exceda o montante de €250.000.000;
 - b. a soma do montante adicional referido na alínea anterior e do capital inicial mínimo não pode ser superior a €10.000.000;
 - c. a Sociedade pode não constituir até 50 % do montante referido na alínea a) se beneficiar de uma garantia do mesmo montante prestada por uma instituição de crédito ou uma empresa de seguros com sede na União Europeia.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, o cumprimento destes rácios é evidenciado da seguinte forma:

Operações	30-06-2026		31-12-2025	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Atlantes Mortgages No. 3	-	-	140 418	3,57%
Hipototta 13	709 797	18,03%	749 368	19,06%
Hipototta 14	1 990 963	50,57%	2 107 018	53,58%
Consumer Totta 1	146 764	3,73%	200 394	5,10%
Consumer Totta 2	234 232	5,95%	293 685	7,47%
Consumer Totta 3	352 862	8,96%	423 201	10,76%
Consumer Totta 4	484 801	12,31%	-	-
Fénix	17 953	0,46%	18 282	0,46%
	3 937 372	100,00%	3 932 366	100,00%
Cálculo dos Fundos Próprios				
Limites	Valor		Valor	
i) 25% das Despesas gerais fixas do ano anterior	39		31	
ii) Capital inicial mínimo	125		125	
iii) Capital inicial mínimo + adicional	862		861	
Requisitos Capitais Próprios (1)	862		861	
Situação actual da Gamma (2)	Valor		Valor	
Capital Social	250		250	
Outros instrumentos de capital	4 035		4 035	
Outras reservas e resultados transitados	4 254		3 806	
Resultado do período	277		448	
Capitais Próprios	8 816		8 539	
Excesso de Fundos Próprios (2-1)	7 954		7 678	

21. Saldos e transações com partes relacionadas

Os saldos e transações com as partes relacionadas são os seguintes:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Saldos com partes relacionadas:						
Depósitos (Nota 3)	199 828	213 672	8 712	8 371	191 116	205 301
Valores a receber (Nota 8)	10 637	3 240	-	-	10 637	3 240
Adiantamentos (Nota 11)	-	(5 410)	-	-	-	(5 410)
Juros de depósitos à ordem (Nota 3)	194	225	9	8	185	217
Servicer fee a pagar (Nota 11)	(609)	(672)	-	-	(609)	(672)
	210 050	211 054	8 721	8 379	201 328	202 676
Transacções com partes relacionadas:						
Juros de depósitos à ordem (Nota 13)	1 021	2 442	52	120	969	2 322
Servicer fee (Nota 14)	(1 913)	(3 139)	-	-	(1 913)	(3 139)
	(892)	(697)	52	120	(944)	(817)

22. Gestão de risco

Tendo em consideração o tipo de atividade que exerce: gestão de operações de titularização, a exposição ao risco por parte da Gamma é de uma forma global reduzida, sendo quase nula nas principais categorias de risco financeiro conforme abaixo se apresenta.

A Sociedade desenvolve uma atividade instrumental na área de funding para o Grupo Santander (não obstante poder realizar operações de titularização para entidade terceiras, como é o caso atualmente do Fénix em que o Servicer é a 321 Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A. (“321 Crédito”), pelo que a principal fonte de receitas da Sociedade advém das comissões recebidas relativas à gestão das operações, sem necessidade de recursos de balanço (existe transferência do risco para terceiros), pelo que a exposição de risco a instrumentos financeiros é residual. De salientar que o património autónomo afeto a cada emissão de obrigações titularizadas é o único que responde pelas respetivas responsabilidades.

A Sociedade dispõe de meios humanos e técnicos adequados, que se traduzem na mitigação do risco operacional, de compliance e de reputação, associados ao exercício da sua atividade. No cômputo global, pode-se considerar que a Gamma apresenta um perfil de risco reduzido, que advém dos riscos limitados, em particular financeiros, que emergem das atividades desenvolvidas, também designados por riscos intrínsecos, que são ainda mitigados pelos adequados sistemas de controlo interno.

22.1 Risco de Crédito

O risco de crédito define-se como a probabilidade de perda devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a instituição, incluindo possíveis restrições à transferência de pagamentos do exterior.

No âmbito da atividade que exerce, a Sociedade adquire carteiras de crédito que são posteriormente objeto de operações de titularização, pelo que existe transferência efetiva e total do risco de crédito dessas carteiras para os detentores das obrigações emitidas no âmbito dessas operações.

A 30 de junho de 2026, existiam 7 operações de titularização vivas sob a gestão da Sociedade, representativas de 3,603 mil milhões de euros em créditos, repartidas conforme apresentados no quadro seguinte. Saliente-se que todas dizem respeito a operações de titularização do Banco, essencialmente com objetivo primário de obtenção de *funding* ou para a transferência significativa de risco para efeitos de capital, à exceção da Fénix, que diz respeito à titularização de ativos de uma entidade terceira.

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, os créditos adquiridos pelas diversas operações líquidas de imparidade são os seguintes:

Operações	30-06-2026		31-12-2025	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Atlantes Mortgages No. 3	-	-	105 254	2,88%
Hipototta 13	664 705	18,45%	697 037	19,05%
Hipototta 14	1 871 720	51,95%	2 007 567	54,87%
Consumer Totta 1	149 365	4,15%	200 217	5,47%
Consumer Totta 2	216 634	6,01%	269 491	7,37%
Consumer Totta 3	312 423	8,67%	379 395	10,37%
Consumer Totta 4	388 030	10,77%	-	-
Fénix	-	-	-	-
	3 602 877	100,00%	3 658 961	100,00%

Nos pontos seguintes, apresentamos as principais características das operações na vertente de risco de crédito, tendo por base a informação divulgada nos últimos *investor reports* até ao fecho do período (dada a periodicidade específica dos relatórios, distinta para cada operação e que poderá não coincidir com o fecho do período, são apresentados os últimos dados disponíveis, tendo por referência a data de 30 de junho de 2026), designadamente:

- *Ratings* das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais (*Moody's, Fitch, S&P e DBRS*). Considerando que se tratam de operações de titularização de créditos portugueses (originados por instituições de crédito nacionais), apresentamos como referência os *ratings* da República Portuguesa.
- O *Loan-to-Value* dos créditos titularizados (quando aplicável), correspondente ao rácio entre os empréstimos e os colaterais dos mesmos (valorizados a valor de mercado, essencialmente, imóveis residenciais).
- Principais rácios de delinquência, que resumem a performance da carteira em termos de risco de crédito, designadamente o *Default Ratio* e o *Realised Loss Ratio*.

i) Hipototta 13

Emitida em janeiro de 2018, esta operação diz respeito à titularização de uma carteira de crédito imobiliário originada pelo Banco. Os créditos adquiridos encontram-se colateralizados por hipotecas sobre imóveis do setor residencial – crédito à habitação. Em junho de 2026, o *Loan-to-Value* subjacente aos créditos titularizados era de 60,95% (61,32% em dezembro 2025).

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, eram os seguintes:

30-06-2026		31-12-2025	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
0,32%	0,27%	0,32%	0,25%

No quadro seguinte, apresentam-se os *ratings* das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	-	A+ (sf)	-	AA (sf)
B	-	-	-	-
C	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	A+	A+	A3	A (high)

ii) Hipototta 14

Emitida em julho de 2025, esta operação diz respeito à titularização de uma carteira de crédito imobiliário originada pelo Banco. Os créditos adquiridos encontram-se colateralizados por hipotecas sobre imóveis do setor residencial – crédito à habitação. Em junho de 2026, o *Loan-to-Value* subjacente aos créditos titularizados era de 80,11% (81,64% em dezembro 2025).

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, eram os seguintes:

30-06-2026		31-12-2025	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
0,03%	0,03%	0,00%	0,00%

No quadro seguinte, apresentam-se os ratings das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	-	AA+	-	AAA
B	-	-	-	-
C	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	A+	A+	A3	A (high)

iii) Consumer Totta 1

Emitida em setembro de 2022, esta operação diz respeito à titularização de uma carteira de crédito ao consumo originada pelo Banco.

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, eram os seguintes:

30-06-2026		31-12-2025	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
4,40%	19,46%	4,13%	14,00%

No quadro seguinte, apresentam-se os *ratings* das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	-	AA+ (sf)	Aa2	-
B	-	AA+ (sf)	A3 (sf)	-
C	-	A+ (sf)	Baa3	-
D	-	BBB (sf)	Ba2	-
E	-	-	-	-
F	-	-	-	-
X	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	A+	A+	A3	A (high)

iv) Consumer Totta 2

Emitida em setembro de 2024, esta operação diz respeito à titularização de uma carteira de crédito ao consumo originada pelo Banco.

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, eram os seguintes:

30-06-2026		31-12-2025	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
2,64%	4,60%	1,71%	2,47%

No quadro seguinte, apresentam-se os *ratings* das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	-	AA-	Aaa	-
B	-	A	Aa2	-
C	-	BBB	Baa1	-
D	-	BB	Ba1	-
E	-	-	-	-
F	-	-	-	-
R	-	-	-	-
X	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	A+	A+	A3	A (high)

v) Consumer Totta 3

Emitida em outubro de 2025, esta operação diz respeito à titularização de uma carteira de crédito ao consumo originada pelo Banco.

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, eram os seguintes:

30-06-2026		31-12-2025	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
0,33%	0,36%	0,01%	0,00%

No quadro seguinte, apresentam-se os *ratings* das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	-	AA+	Aaa	-
B	-	A	A1	-
C	-	BBB	Baa2	-
D	-	BBB-	Ba1	-
E	-	BB	Ba2	-
F	-	BB+	B2	-
R	-	-	-	-
X	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	A+	A	A3	A (high)

vi) Consumer Totta 4

Emitida em junho de 2026, esta operação diz respeito à titularização de uma carteira de crédito ao consumo originada pelo Banco.

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2026, eram os seguintes:

30-06-2026	
Default Ratio	Realised Loss Ratio
0,00%	0,00%

No quadro seguinte, apresentam-se os *ratings* das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	-	AA	Aaa	-
B	-	A-	A2	-
C	-	BBB	Baa2	-
D	-	BB	Ba2	-
E	-	BB-	B1	-
F	-	BB+	B3	-
R	-	-	-	-
X	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	A+	A+	A3	A (high)

22.2 Risco de Mercado

O Risco de Mercado define-se como a probabilidade de perda devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, incluindo flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de ações e preços de mercadorias.

Refletindo as características do negócio em que opera, verifica-se que, a 30 de junho de 2026, a Sociedade não estava exposta a este tipo de risco, em nenhuma das suas vertentes, sendo que os valores de cerca de 5.794 milhares de euros da rubrica Ativos financeiros detidos para negociação (Nota 4) (2.279 milhares de euros em 31 de dezembro de 2025) e de cerca de 756 milhares de euros da rubrica Passivos financeiros detidos para negociação (Nota 9) (452 milhares de euros em 31 de dezembro de 2025) dizem respeito e exclusivamente aos valores de mercado positivo e negativo de Interest Rate Swaps (IRS), contratados com o objetivo de cobertura de risco de taxa de juro.

22.3 Risco Cambial

O risco cambial define-se como a probabilidade de perda devido a movimentos adversos nas taxas de câmbio, que poderão resultar em alterações no preço de instrumentos denominados em moeda estrangeira, movimentos contabilísticos relativos à conversão na moeda local de investimentos externos, ou pela alteração da posição competitiva da instituição devida a variações significativas das taxas de câmbio.

Em 30 de junho de 2026, todos os ativos e passivos da Sociedade são denominados em euros, a exposição ao risco de taxa de câmbio da Sociedade é nulo, tendo em conta a existência, quando aplicável, de uma proteção natural decorrente da compensação da variação cambial entre os ativos e passivos denominados em moeda.

22.4 Risco de Taxa de Juro

O Risco de Taxa de Juro consiste na probabilidade de ocorrência de perdas devido a movimentos adversos das taxas de juro, tendo em conta a estrutura de balanço de uma instituição.

Na Sociedade, as operações de titularização representam cerca de 91% do ativo total e do ativo remunerado. Do lado do passivo, as notas de titularização correspondem a 100% da totalidade do passivo e do passivo remunerado, conforme se apresenta no quadro abaixo. O risco de taxa de juro resultante destas exposições de balanço é mitigado, tendo em conta que existe a cobertura do risco de *mismatch* dos prazos de refixação das taxas de juro entre os ativos e passivos, mediante a contratação de IRS.

Os ativos remunerados remanescentes são compostos por depósitos bancários e sua remuneração, no montante de 361.149 milhares de euros, respeitantes a depósitos à ordem com refixação mensal da taxa de juro e ainda pela rubrica Ativos financeiros detidos para negociação (Nota 4), no valor de 5.794 milhares de euros, correspondente ao valor de mercado positivo dos IRS contratados com o objetivo de cobertura do risco de taxa de juro.

Os passivos remunerados remanescentes são compostos pela rubrica Passivos financeiros detidos para negociação (Nota 9), no valor de 756 milhares euros, correspondente ao valor de mercado negativo dos IRS contratados com o objetivo de cobertura do risco de taxa de juro.

Desta forma, no cômputo global, a exposição a risco de taxa de juro da Gamma é muito reduzida ou quase inexistente.

	30-06-2026		31-12-2025	
	Valor	%	Valor	%
Ativo Remunerado	3 969 820	99,73%	3 966 644	99,91%
<i>Do qual: Crédito titularizado</i>	3 602 877	90,51%	3 658 961	92,16%
Ativo Não Remunerado	10 853	0,27%	3 555	0,09%
Total do Ativo	3 980 673	100,00%	3 970 199	100,00%
Passivo Remunerado	3 970 926	99,98%	3 955 186	99,84%
<i>Do qual: Notas de titularização</i>	3 970 170	99,96%	3 954 734	99,83%
Passivo Não Remunerado	931	0,02%	6 474	0,16%
Total do Passivo	3 971 857	100,00%	3 961 660	100,00%

22.5 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez define-se como a probabilidade de ocorrência de perdas devido à incapacidade de uma instituição dispor de fundos líquidos para cumprir com as suas obrigações, e se tal é efetuado em condições razoáveis.

No que diz respeito à Gamma, pode-se considerar que o risco de liquidez é inexistente – à semelhança dos outros riscos financeiros - dado que as perdas resultantes não têm impacto na Sociedade, na medida em que são assumidas integralmente pelos detentores das obrigações. Com efeito, os veículos de titularização são entidades juridicamente autónomas da Sociedade e entre si, em que o respetivo património responde apenas e exclusivamente perante as responsabilidades assumidas nas operações. No que toca ao risco de liquidez, todos os fluxos recebidos dos créditos adquiridos são passados aos detentores das notas, para cumprimento das responsabilidades. Adicionalmente, cada um dos veículos de titularização possui contas de *cash reserve* junto de instituições de crédito, de modo a suprirem eventuais problemas pontuais de liquidez no pagamento do serviço da dívida das notas, apresentando-se no quadro abaixo o detalhe das mesmas, designadamente o montante:

Operações	Cash Reserve
Hipototta 13	33 050
Hipototta 14	42 463
Consumer Totta 1	1 628
Consumer Totta 2	2 617
Consumer Totta 3	3 858
Consumer Totta 4	4 803
	88 419

Numa análise direta ao perfil de liquidez da Sociedade, a evidenciar o *back-to-back* da rubrica do ativo Crédito concedido e outros saldos a receber (Nota 5) com a rubrica do passivo Responsabilidades representadas por títulos (Nota 10) no âmbito das operações de titularização realizadas, pelo que o risco de liquidez é inexistente, na medida em que a Sociedade não possui dívida financeira para além das notas de titularização emitidas, e que se encontram cobertas com os respetivos ativos.

Com efeito, excluindo as operações de titularização, em que existe o *back-to-back* entre ativos e passivos, o passivo financeiro assumido pela Sociedade diz respeito essencialmente ao valor de mercado negativo dos instrumentos derivados (756 milhares de euros). Do lado do ativo, a restante componente (ativo remunerado) diz respeito essencialmente a depósitos bancários constituídos no âmbito das operações de titularização, com um peso de cerca de 9% do total do ativo, bem como do valor de mercado positivo dos instrumentos derivados (5.794 milhares de euros).

23. Justo Valor

O justo valor dos instrumentos financeiros é estimado sempre que possível recorrendo a cotações em mercado ativo. Um mercado é considerado ativo e líquido, quando atuam contrapartes igualmente conhecedoras e onde se efetuam transações de forma regular. Para instrumentos financeiros em que não existe mercado ativo, por falta de liquidez e ausência de transações regulares, são utilizados métodos e técnicas de avaliação para estimar o justo valor. Os instrumentos financeiros foram classificados por níveis de acordo com a hierarquia prevista na norma IFRS 13.

Instrumentos financeiros registados em balanço ao justo valor

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 o detalhe desta rubrica é o seguinte:

	30-06-2026			31-12-2025		
	Valor de Mercado ou Cotação	Análise de mercado	Outros	Valor de Mercado ou Cotação	Análise de mercado	Outros
Ativo						
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	5 794	-	-	2 279
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	756	-	-	452

Na construção do quadro acima indicado foram utilizados os seguintes pressupostos:

- Valores de mercado (Nível 1): nesta coluna foram incluídos os instrumentos financeiros mensurados com base em cotações de mercado ativo;
- Análise de mercado (Nível 2): nesta coluna foram incluídos os instrumentos financeiros mensurados com base em modelos internos utilizando *inputs* observáveis de mercado;
- Outros (Nível 3): nesta coluna estão incluídos instrumentos financeiros que são mensurados com recurso a variáveis não observáveis em mercado.

As curvas de taxas de juro para os prazos e moedas mais representativas utilizadas na valorização dos instrumentos financeiros foram as seguintes:

Prazo	30-06-2026		31-12-2025	
	EUR	USD	EUR	USD
Overnight	2,31%	4,00%	2,05%	4,16%
1 mês	2,26%	4,03%	1,97%	4,07%
3 meses	2,38%	4,11%	2,06%	4,02%
6 meses	2,62%	4,21%	2,16%	3,93%
9 meses	2,66%	4,28%	2,16%	3,82%
1 ano	2,70%	4,32%	2,17%	3,73%
3 anos	2,71%	4,24%	2,38%	3,61%
5 anos	2,74%	4,20%	2,58%	3,73%
7 anos	2,80%	4,23%	2,75%	3,89%
10 anos	2,93%	4,32%	2,97%	4,12%

Instrumentos financeiros ao custo amortizado

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, o detalhe desta rubrica é o seguinte:

	30-06-2026		31-12-2025	
	Valor de Balanço	Justo Valor	Valor de Balanço	Justo Valor
Ativo				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	361 149	361 149	305 404	305 404
Crédito concedido e outros saldos a receber	3 602 877	3 602 877	3 658 961	3 658 961
Passivo				
Responsabilidades representadas por títulos	3 970 170	3 970 170	3 954 734	3 954 734

Para os instrumentos financeiros registados no balanço ao custo amortizado, a Sociedade apura o respetivo justo valor com recurso a técnicas de valorização.

O justo valor apresentado pode não corresponder ao valor de realização destes instrumentos financeiros num cenário de venda ou de liquidação, não tendo sido determinado com esse objetivo.

As técnicas de valorização utilizadas pela Sociedade procuram ter por base as condições de mercado aplicáveis a operações similares na data de referência das demonstrações financeiras, nomeadamente o valor dos respetivos *cash flows* descontados com base nas taxas de juro consideradas mais apropriadas.

Para os créditos sem incumprimento de taxa variável e muito curto prazo, foi considerado que o valor de balanço corresponde à melhor aproximação de justo valor.

24. Análise detalhada das operações

Nesta nota são apresentados os detalhes de cada uma das operações de titularização.

A numeração das notas é sequencial e igual para todas as emissões de modo a facilitar a sua leitura. Deste modo podem existir operações cujas notas não são aplicáveis.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração da Posição Financeira Desagregada por operação em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025
(Montantes expressos em Milhares de Euros)

	Notas	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
		30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Ativo													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	24.1	-	-	-	37 279	-	-	55 094	61 826	136 154	110 617	191 248	209 722
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.2	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	49
Ativos Financeiros ao custo amortizado													
Crédito concedido e outros saldos a receber	24.3	-	-	-	105 254	-	-	664 705	697 037	1 871 720	2 007 567	2 536 425	2 809 858
Outros Ativos													
Outros	24.4	-	-	-	58	-	-	373	679	491	1 677	864	2 414
Total do Ativo		-	-	-	142 640	-	-	720 172	759 542	2 008 365	2 119 861	2 728 537	3 022 043
Passivo													
Passivos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Responsabilidades representadas por títulos	24.6	-	-	-	137 201	-	-	719 990	759 356	2 007 906	2 119 357	2 727 896	3 015 914
Outros passivos													
Outros	24.7	-	-	-	5 439	-	-	182	186	459	504	641	6 129
Total do Passivo		-	-	-	142 640	-	-	720 172	759 542	2 008 365	2 119 861	2 728 537	3 022 043
	Notas	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
		30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Ativo													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	24.1	10 146	12 821	21 411	26 641	42 478	47 787	87 093	-	52	54	352 428	297 025
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.2	1 125	418	899	-	3 770	1 812	-	-	-	-	5 794	2 279
Ativos Financeiros ao custo amortizado													
Crédito concedido e outros saldos a receber	24.3	149 365	200 217	216 634	269 491	312 423	379 395	388 030	-	-	-	3 602 877	3 658 961
Outros Ativos													
Outros	24.4	493	274	486	221	571	331	8 221	-	22	9	10 657	3 249
Total do Ativo		161 129	213 730	239 430	296 353	359 242	429 325	483 344	-	74	63	3 971 756	3 961 514
Passivo													
Passivos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	24.5	-	-	-	452	-	-	756	-	-	-	756	452
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Responsabilidades representadas por títulos	24.6	161 123	213 724	239 389	295 842	359 136	429 199	482 559	-	67	55	3 970 170	3 954 734
Outros passivos													
Outros	24.7	6	6	41	59	106	126	29	-	7	8	830	6 328
Total do Passivo		161 129	213 730	239 430	296 353	359 242	429 325	483 344	-	74	63	3 971 756	3 961 514

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração dos Resultados desagregada por operação para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025
(Montantes expressos em Milhares de Euros)

		Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal		
	Notas	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	
	Rendimentos de juros	24.8	-	1 405	288	2 362	-	2 606	10 974	14 828	31 045	-	42 307	21 201
	Encargos por Juros	24.8	-	(1 174)	(2 448)	(2 368)	-	(2 335)	(10 479)	(13 364)	(30 909)	-	(43 836)	(19 241)
Margem financeira			-	231	(2 160)	(6)	-	271	495	1 464	136	-	(1 529)	1 960
	Encargos com serviços e comissões	24.9	-	(65)	(32)	(110)	-	(122)	(421)	(472)	(1 207)	-	(1 660)	(769)
	Resultados em operações financeiras	24.10	-	67	(695)	23	-	52	-	-	-	-	(695)	142
	Outros resultados de exploração	24.11	-	(239)	1 837	(85)	-	(301)	(417)	(1 336)	913	-	2 333	(1 961)
Produto da atividade			-	(6)	(1 050)	(178)	-	(100)	(343)	(344)	(158)	-	(1 551)	(628)
	Gastos gerais administrativos	24.12	-	(70)	(41)	(27)	-	(89)	(67)	(52)	(1)	-	(109)	(238)
	Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	24.13	-	76	1 091	205	-	189	410	396	159	-	1 660	866
Resultado do exercício			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

		Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total		
	Notas	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	
	Rendimentos de juros	24.8	9 015	16 510	13 433	21 338	20 376	-	4 398	-	99	141	89 628	59 190
	Encargos por Juros	24.8	(8 955)	(11 539)	(9 628)	(17 389)	(18 942)	-	(978)	-	(35)	(73)	(82 374)	(48 242)
Margem financeira			60	4 971	3 805	3 949	1 434	-	3 420	-	64	68	7 254	10 948
	Encargos com serviços e comissões	24.9	(139)	(241)	(193)	(287)	(280)	-	(22)	-	(52)	(65)	(2 346)	(1 362)
	Resultados em operações financeiras	24.10	1 547	(594)	1 258	(903)	1 801	-	(723)	-	-	-	3 188	(1 355)
	Outros resultados de exploração	24.11	(1 046)	(10 507)	(3 210)	(4 480)	(642)	-	3 448	-	(342)	(345)	541	(17 293)
Produto da atividade			422	(6 371)	1 660	(1 721)	2 313	-	6 123	-	(330)	(342)	8 637	(9 062)
	Gastos gerais administrativos	24.12	(15)	(14)	(30)	(14)	(1)	-	-	-	(20)	(18)	(175)	(284)
	Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	24.13	(407)	6 385	(1 630)	1 735	(2 312)	-	(6 123)	-	350	360	(8 462)	9 346
Resultado do exercício			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.
Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025
(Montantes expressos em Milhares de Euros)

	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Atividades operacionais												
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional	-	(4)	(71)	208	-	209	(274)	67	(859)	-	(1 204)	480
<i>Fluxos das atividades operacionais</i>	-	(4)	(71)	208	-	209	(274)	67	(859)	-	(1 204)	480
Atividades de investimento												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Financeiros ao custo amortizado	-	6 034	105 991	8 711	-	10 220	43 737	60 817	167 619	-	317 347	85 782
<i>Fluxos das atividades de investimento</i>	-	6 034	105 991	8 711	-	10 220	43 737	60 817	167 619	-	317 347	85 781
Atividades de financiamento												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Passivos financeiros detidos para negociação	-	(175)	7	(325)	-	(322)	-	-	-	-	7	(822)
Passivos financeiros ao custo amortizado	-	(5 877)	(143 152)	(10 178)	-	(10 807)	(50 190)	(78 790)	(141 250)	-	(334 591)	(105 652)
<i>Fluxos das atividades de financiamento</i>	-	(6 052)	(143 145)	(10 503)	-	(11 129)	(50 190)	(78 790)	(141 250)	-	(334 584)	(106 474)
Variação da caixa e seus equivalentes	-	(22)	(37 225)	(1 584)	-	(700)	(6 727)	(17 906)	25 511	-	(18 442)	(20 212)
Caixa e seus equivalentes no início do período	-	14 490	37 225	39 444	-	41 026	61 765	82 118	110 515	-	209 505	177 079
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-	14 468	-	37 860	-	40 326	55 038	64 212	136 026	-	191 063	156 866

	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Atividades operacionais												
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional	53	155	(38)	74	(34)	-	58	-	(75)	(84)	(1 242)	625
<i>Fluxos das atividades operacionais</i>	53	155	(38)	74	(34)	-	58	-	(75)	(84)	(1 242)	625
Atividades de investimento												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Financeiros ao custo amortizado	57 075	90 997	61 526	49 740	80 576	-	3 818	-	437	525	520 780	227 044
<i>Fluxos das atividades de investimento</i>	57 075	90 997	61 526	49 740	80 576	-	3 818	-	437	525	520 780	227 043
Atividades de financiamento												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Passivos financeiros detidos para negociação	70	953	(400)	812	(132)	-	-	-	-	-	(455)	943
Passivos financeiros ao custo amortizado	(59 874)	(97 072)	(66 317)	(53 059)	(85 718)	-	83 217	-	(364)	(446)	(463 648)	(256 229)
<i>Fluxos das atividades de financiamento</i>	(59 804)	(96 119)	(66 717)	(52 248)	(85 850)	-	83 217	-	(364)	(446)	(464 102)	(255 286)
Variação da caixa e seus equivalentes	(2 676)	(4 967)	(5 229)	(2 434)	(5 309)	-	87 093	-	(2)	(5)	55 436	(27 617)
Caixa e seus equivalentes no início do período	12 821	19 688	26 641	33 616	47 787	-	-	-	54	62	296 808	230 444
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10 146	14 721	21 411	31 182	42 478	-	87 093	-	52	57	352 244	202 827

a) Operação Atlantes Mortgages No. 3

Em outubro de 2008 foi assegurada a gestão da Atlantes Mortgages No. 3, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif.

Esta operação, estruturada em outubro de 2008 pelo Grupo Banif envolveu inicialmente a compra ao Banif de uma carteira de cerca de 600 milhões de euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Atlantes Mortgages No. 3” no montante de 624 milhões de euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários.

Esta operação liquidou antecipadamente em fevereiro de 2026.

b) Operação Hipototta 13

Em janeiro de 2018 foi assegurada a gestão do Hipototta 13, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banco.

Esta operação envolveu a compra ao Banco de uma carteira de cerca de 2.200 milhões de euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Hipototta 13” no montante de 2.266 milhões de euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado “Hipototta 13”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	1 716 000	2018	2072	Trimestral	Euribor 3M+0,6%	A+ (sf)	AA (sf)
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	484 000	2018	2072	Trimestral	Euribor 3M+1%	Unrated	Unrated
Class C Notes	66 000	2018	2072	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated
Class VFN Notes	0,001	2018	2072	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2072, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

c) Operação Hipototta 14

Em julho de 2025 foi assegurada a gestão do Hipototta 14, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banco.

Esta operação envolveu a compra ao Banco de uma carteira de cerca de 2.121 milhões de euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Hipototta 14” no montante de 2.164 milhões de euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado “Hipototta 14”.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	1 591 200	2025	2079	Trimestral	Euribor 3M+0,8%	AA+	AAA
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	530 200	2025	2079	Trimestral	Euribor 3M+1,5%	Unrated	Unrated
Class C Notes	42 400	2025	2079	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2079, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

d) Operação Consumer Totta 1

Em setembro de 2022 foi assegurada a gestão do Consumer Totta 1, operação de titularização de crédito ao consumo originado pelo Banco.

Esta operação envolveu a compra ao Banco de uma carteira de cerca de 687 milhões de Euros de crédito ao consumo sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Consumer Totta 1” no montante de 666 milhões de Euros. A operação contemplava um período de *Revolving* de um ano, durante o qual a Gamma poderia adquirir mais créditos ao Originador. A Emissão foi repartida em sete classes, com diferentes níveis de subordinação e rating e, consequentemente de remuneração. As Classes de A a E são colateralizadas por esse mesmo portfólio de créditos ao consumo, enquanto a Classe F foi utilizada para financiar a *Cash Reserve*. A Classe X foi utilizada para financiar custos *upfront* e será remunerada através do *Excess Spread*, seguindo a prioridade de pagamento dos juros definida na operação. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado “Consumer Totta 1”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating Moody's
Class A Asset-Backed Floating Rate Notes	520 000	2022	2033	Trimestral	Euribor 3M+0,8%	AA+ (sf)	Aa2
Class B Asset-Backed Floating Rate Notes	25 000	2022	2033	Trimestral	Euribor 3M+1,1%	AA+ (sf)	A3 (sf)
Class C Asset-Backed Floating Rate Notes	40 000	2022	2033	Trimestral	Euribor 3M+2%	A+ (sf)	Baa3
Class D Asset-Backed Floating Rate Notes	25 000	2022	2033	Trimestral	Euribor 3M+8%	BBB (sf)	Ba2
Class E Asset-Backed Floating Rate Notes	40 000	2022	2033	Trimestral	Euribor 3M+11,85%	-	-
Class F Notes	6 500	2022	2033	Trimestral	Euribor 3M+12,5%	-	-
Class X Notes	9 430	2022	2033	Trimestral	Residual	-	-

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2033, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

e) Operação Consumer Totta 2

Em setembro de 2024 foi assegurada a gestão do Consumer Totta 2, operação de titularização de crédito ao consumo originado pelo Banco.

Esta operação envolveu a compra ao Banco de uma carteira de cerca de 400 milhões de Euros de crédito ao consumo sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Consumer Totta 2” no montante de 404 milhões de Euros. A operação contemplava um período de *Revolving* de cinco meses, durante o qual a Gamma poderia adquirir mais créditos ao Originador. A Emissão foi repartida em oito classes, com diferentes níveis de subordinação e rating e, consequentemente de remuneração. As Classes de A a E são colateralizadas por esse mesmo portfólio de créditos ao consumo, a Classe F é utilizada para financiar a *Cash Reserve*, a Classe R apenas será utilizada, caso necessário, para financiar a *Replacement Servicer Fee Reserve Account* e a Classe X é retida pelo Banco e beneficia de *excess spread*, seguindo a prioridade de pagamento dos juros definida na operação. A Classe R poderá ter emissões adicionais, caso ocorram determinados *Servicer Events*.

A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado “Consumer Totta 2”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating Moody's
Class A Asset-Backed Floating Rate Notes	320 000	2024	2034	Trimestral	Euribor 3M+0,9%	AA-	Aaa
Class B Asset-Backed Floating Rate Notes	15 400	2024	2034	Trimestral	Euribor 3M+1,3%	A	Aa2
Class C Asset-Backed Floating Rate Notes	24 600	2024	2034	Trimestral	Euribor 3M+1,9%	BBB	Baa1
Class D Asset-Backed Floating Rate Notes	15 400	2024	2034	Trimestral	Euribor 3M+3,4%	BB	Ba1
Class E Asset-Backed Floating Rate Notes	24 600	2024	2034	Trimestral	Euribor 3M+5,35%	-	-
Class F Notes	4 000	2024	2034	Trimestral	Euribor 3M+5,85%	-	-
Class R Notes	0	2024	2034	Trimestral	6,500%	-	-
Class X Notes	1	2024	2034	Trimestral	Residual	-	-

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2034, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

f) Operação Consumer Totta 3

Em outubro de 2025 foi assegurada a gestão do Consumer Totta 3, operação de titularização de crédito ao consumo originado pelo Banco.

Esta operação envolveu a compra ao Banco de uma carteira de cerca de 419 milhões de Euros de crédito ao consumo sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Consumer Totta 3” no montante de 423 milhões de Euros. A Emissão foi repartida em oito classes, com diferentes níveis de subordinação e rating e, consequentemente de remuneração. As Classes de A a E são colateralizadas por esse mesmo portfólio de créditos ao consumo, a Classe F é utilizada para financiar a *Cash Reserve*, a Classe R apenas será utilizada, caso necessário, para financiar a *Replacement Servicer Fee Reserve Account* e a Classe X é retida pelo Banco e beneficia de *excess spread*, seguindo a prioridade de pagamento dos juros definida na operação. A Classe R poderá ter emissões adicionais, caso ocorram determinados *Servicer Events*.

A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado “Consumer Totta 3”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating Moody's
Class A Floating Rate Notes	347 800	2025	2035	Trimestral	Euribor 3M+0,75%	AA+	Aaa
Class B Floating Rate Notes	27 200	2025	2035	Trimestral	Euribor 3M+1,2%	A	A1
Class C Floating Rate Notes	20 900	2025	2035	Trimestral	Euribor 3M+1,5%	BBB	Baa2
Class D Floating Rate Notes	14 700	2025	2035	Trimestral	Euribor 3M+2,65%	BBB-	Ba1
Class E Floating Rate Notes	8 400	2025	2035	Trimestral	Euribor 3M+3,3%	BB	Ba2
Class F Floating Rate Notes	4 200	2025	2035	Trimestral	Euribor 3M+3,18%	BB+	B2
Class R Floating Rate Notes	0	2025	2035	Trimestral	Euribor 3M+4%	-	-
Class X Note	1	2025	2035	Trimestral	Residual	-	-

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2035, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

g) Operação Consumer Totta 4

Em junho de 2026 foi assegurada a gestão do Consumer Totta 4, operação de titularização de crédito ao consumo originado pelo Banco.

Esta operação envolveu a compra ao Banco de uma carteira de cerca de 402 milhões de Euros de crédito ao consumo sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações "Consumer Totta 4" no montante de 485 milhões de Euros. A operação contempla um mecanismo de *Pre-Funding* e um período de *Revolving* de seis meses, durante o qual a Gamma poderá adquirir mais créditos ao Originador. A Emissão foi repartida em oito classes, com diferentes níveis de subordinação e rating e, consequentemente de remuneração. As Classes de A a E são colateralizadas por esse mesmo portfólio de créditos ao consumo, a Classe F é utilizada para financiar a *Cash Reserve*, a Classe R apenas será utilizada, caso necessário, para financiar a *Replacement Servicer Fee Reserve Account* e a Classe X é retida pelo Banco e beneficia de *excess spread*, seguindo a prioridade de pagamento dos juros definida na operação. A Classe R poderá ter emissões adicionais, caso ocorram determinados *Servicer Events*.

A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado "Consumer Totta 4".

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating Moody's
Class A Floating Rate Notes	398 400	2026	2036	Trimestral	Euribor 3M+0,74%	AA	Aaa
Class B Floating Rate Notes	31 200	2026	2036	Trimestral	Euribor 3M+1,05%	A-	A2
Class C Floating Rate Notes	18 000	2026	2036	Trimestral	Euribor 3M+1,45%	BBB	Baa2
Class D Floating Rate Notes	22 800	2026	2036	Trimestral	Euribor 3M+2,8%	BB	Ba2
Class E Floating Rate Notes	9 600	2026	2036	Trimestral	Euribor 3M+4,03%	BB-	B1
Class F Floating Rate Notes	4 800	2026	2036	Trimestral	Euribor 3M+2,93%	BB+	B3
Class R Floating Rate Notes	0	2026	2036	Trimestral	Euribor 3M+4,25%	-	-
Class X Note	1	2026	2036	Trimestral	Residual	-	-

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2036, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

h) Operação Fénix

Em dezembro de 2014 foi assegurada a gestão da Fénix, operação de titularização de crédito originado pelo BPN Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A., atual 321 Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A..

Esta operação, estruturada pelo Grupo Banif, envolveu inicialmente a compra ao BPN Crédito, atual 321 Crédito de uma carteira de cerca de 50,9 milhões de euros de crédito sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações "Fénix 1" no montante de 50,95 milhões de euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado de "Fénix".

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating S&P
Fénix 1 Asset-Backed Notes due 2037	50 950	2014	2037	Trimestral	NA	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2037, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

24.1 Disponibilidades em outras instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Depósitos à ordem	-	-	-	37 224	-	-	55 039	61 766	136 025	110 515	191 064	209 505
Rendimentos a receber	-	-	-	55	-	-	55	60	129	102	184	217
	-	-	-	37 279	-	-	55 094	61 826	136 154	110 617	191 248	209 722

Descrição	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Depósitos à ordem	10 146	12 821	21 411	26 641	42 478	47 787	87 093	-	52	54	352 244	296 808
Rendimentos a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	184	217
	10 146	12 821	21 411	26 641	42 478	47 787	87 093	-	52	54	352 428	297 025

24.2 Ativos financeiros detidos para negociação – Derivados de Negociação

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Interest Rate Swap	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	49

Descrição	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Interest Rate Swap	1 125	418	899	-	3 770	1 812	-	-	-	-	5 794	2 279

A rubrica de Ativos financeiros detidos para negociação é movimentada pelas variações positivas no justo valor dos IRS.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, o detalhe dos IRS, é o seguinte:

Operação	Data início	Data vencimento	30-06-2026			31-12-2025		
			Nominal	Justo valor		Nominal	Justo valor	
				Positivo	Negativo		Positivo	Negativo
				(Nota 24.5)			(Nota 24.5)	
Atlantes Mortgages No. 3	30-11-2008	20-08-2061	-	-	-	108 552	49	-
Consumer Totta 1	30-09-2022	28-03-2028	148 388	1 125	-	200 848	418	-
Consumer Totta 2	26-09-2024	25-02-2030	221 644	899	-	276 868	-	(452)
Consumer Totta 3	23-10-2025	23-01-2032	344 961	3 770	-	414 319	1 812	-
Consumer Totta 4	18-06-2026	23-06-2033	397 667	-	(756)	-	-	-
			1 112 660	5 794	(756)	1 000 587	2 279	(452)

24.3 Ativos financeiros ao custo amortizado – Crédito concedido e outros saldos a receber

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Capital vincendo	-	-	-	105 768	-	-	664 121	696 674	1 869 663	2 005 358	2 533 784	2 807 800
Juros mensuralizados	-	-	-	144	-	-	1 950	2 045	4 865	5 285	6 815	7 474
Capital e juros vencidos	-	-	-	433	-	-	1 767	1 861	130	21	1 897	2 315
Imparidade	-	-	-	(1 091)	-	-	(3 133)	(3 543)	(2 938)	(3 097)	(6 071)	(7 731)
	-	-	-	105 254	-	-	664 705	697 037	1 871 720	2 007 567	2 536 425	2 809 858

	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Capital vincendo	153 418	208 888	225 832	278 338	319 130	384 040	392 272	-	2 838	3 526	3 627 274	3 682 592
Juros mensuralizados	489	658	806	1 006	1 235	1 513	1 605	-	5	8	10 955	10 659
Capital e juros vencidos	18 039	12 899	3 391	1 929	727	200	276	-	11	728	24 341	18 071
Imparidade	(22 581)	(22 228)	(13 395)	(11 782)	(8 669)	(6 358)	(6 123)	-	(2 854)	(4 262)	(59 693)	(52 361)
	149 365	200 217	216 634	269 491	312 423	379 395	388 030	-	-	-	3 602 877	3 658 961

A rubrica de “Ativos financeiros ao custo amortizado – crédito concedido e outros saldos a receber” regista o valor nominal dos créditos adquiridos deduzidos dos valores referentes aos recebimentos de capital, entretanto ocorridos, acrescido dos juros mensuralizados e deduzindo o montante de imparidades.

O movimento das imparidades durante o primeiro semestre de 2026, foi o seguinte:

	31-12-2025	(Reversão)/Dotação	Utilizações/Outros	30-06-2026	Outros
Atlantes Mortgages nº 3	1 091	(1 091)	-	-	-
Hipototta 13	3 543	(410)	-	3 133	-
Hipototta 14	3 097	(159)	-	2 938	-
Consumer Totta 1	22 228	407	(54)	22 581	-
Consumer Totta 2	11 782	1 630	(17)	13 395	-
Consumer Totta 3	6 358	2 312	(1)	8 669	-
Consumer Totta 4	-	6 123	-	6 123	-
Fénix	4 262	(350)	(1 058)	2 854	-
	52 361	8 462	(1 130)	59 693	-

A imparidade para o crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data do reporte determinada de acordo com a avaliação da evidência objetiva de imparidades.

24.4 Outros ativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Devedores diversos	-	-	-	58	-	-	373	679	491	1 677	864	2 414
	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Devedores diversos	493	274	486	221	571	331	8 221	-	22	9	10 657	3 249

24.5 Passivos financeiros detidos para negociação – Derivados de Negociação

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Interest Rate Swap	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Interest Rate Swap	-	-	-	452	-	-	756	-	-	-	756	452

A rubrica de Passivos financeiros detidos para negociação é movimentada pelas variações negativas no justo valor dos IRS.

O detalhe por derivado e por operação é apresentado na Nota 24.2.

24.6 Passivos financeiros ao custo amortizado - Responsabilidades representadas por títulos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Obrigações emitidas	-	-	-	140 418	-	-	709 797	749 368	1 990 963	2 107 018	2 700 760	2 996 804
Juros mensuralizados	-	-	-	286	-	-	3 962	4 101	22 524	16 809	26 486	21 196
Outros	-	-	-	(3 503)	-	-	6 231	5 887	(5 581)	(4 470)	650	(2 086)
	-	-	-	137 201	-	-	719 990	759 356	2 007 906	2 119 357	2 727 896	3 015 914
	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Obrigações emitidas	146 764	200 393	234 232	293 686	352 862	423 201	484 801	-	17 953	18 282	3 937 372	3 932 366
Juros mensuralizados	34	43	837	1 034	2 113	2 464	593	-	-	-	30 063	24 737
Despesas de emissão	-	-	-	-	-	-	-	-	(175)	(175)	(175)	(175)
Outros	14 325	13 288	4 320	1 122	4 161	3 534	(2 835)	-	(17 711)	(18 052)	2 910	(2 194)
	161 123	213 724	239 389	295 842	359 136	429 199	482 559	-	67	55	3 970 170	3 954 734

O detalhe das obrigações à data de 30 de junho de 2026 encontra-se na Nota 10. A sub-rubrica “Outros” regista o acréscimo ou o decréscimo estimado a pagar nas obrigações resultantes de diferenças entre os ativos totais e os passivos totais da operação (Nota 24.11), sendo que o saldo a 30 de junho de 2026 representa o valor a ser assumido pelos detentores dos títulos emitidos caso as operações fossem encerradas nesta data.

24.7 Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Credores Diversos												
. Adiantamentos	-	-	-	5 410	-	-	-	-	-	-	-	5 410
. Outros	-	-	-	6	-	-	13	7	11	23	24	36
Acréscimos de custos	-	-	-	2	-	-	12	11	31	32	43	45
Service e issuer fee	-	-	-	21	-	-	157	168	417	449	574	638
	-	-	-	5 439	-	-	182	186	459	504	641	6 129

Descrição	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025	30-06-2026	31-12-2025
Credores Diversos												
. Adiantamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 410
. Outros	2	2	2	12	2	2	-	-	-	-	30	52
Acréscimos de custos	3	3	5	4	6	6	7	-	1	-	65	58
Service e issuer fee	1	1	34	43	98	118	22	-	6	8	735	808
	6	6	41	59	106	126	29	-	7	8	830	6 328

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de credores diversos – adiantamentos, corresponde a adiantamentos efetuados ainda na esfera do Banif.

24.8 Rendimento de juros e encargos por juros

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Rendimentos de juros												
Juros de crédito concedido	-	1 211	241	2 012	-	2 198	10 663	14 277	30 422	-	41 326	19 698
Juros de depósitos à ordem	-	194	47	350	-	408	311	551	623	-	981	1 503
Juros ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	1 405	288	2 362	-	2 606	10 974	14 828	31 045	-	42 307	21 201
Encargos por Juros												
Juros de obrigações	-	(1 103)	(2 448)	(2 343)	-	(2 312)	(10 479)	(13 364)	(30 909)	-	(43 836)	(19 122)
Juros passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros encargos por juros	-	(71)	-	(25)	-	(23)	-	-	-	-	-	(119)
	-	(1 174)	(2 448)	(2 368)	-	(2 335)	(10 479)	(13 364)	(30 909)	-	(43 836)	(19 241)

Descrição	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Rendimentos de juros												
Juros de crédito concedido	6 850	11 857	10 565	16 043	16 147	-	3 988	-	99	140	78 975	47 738
Juros de depósitos à ordem	216	439	214	402	290	-	58	-	-	1	1 759	2 345
Juros ativos financeiros detidos para negociação	1 949	4 214	2 654	4 893	3 939	-	352	-	-	-	8 894	9 107
	9 015	16 510	13 433	21 338	20 376	-	4 398	-	99	141	89 628	59 190
Encargos por Juros												
Juros de obrigações	(6 235)	(7 419)	(6 667)	(13 014)	(15 027)	-	(593)	-	(35)	(73)	(72 393)	(39 628)
Juros passivos financeiros detidos para negociação	(2 720)	(4 120)	(2 961)	(4 375)	(3 915)	-	(385)	-	-	-	(9 981)	(8 495)
Outros encargos por juros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(119)
	(8 955)	(11 539)	(9 628)	(17 389)	(18 942)	-	(978)	-	(35)	(73)	(82 374)	(48 242)

24.9 Rendimentos e Encargos com serviços e comissões

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Encargos com serviços e comissões	-	(65)	(32)	(110)	-	(122)	(421)	(472)	(1 207)	-	(1 660)	(769)

Descrição	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Encargos com serviços e comissões	(139)	(241)	(193)	(287)	(280)	-	(22)	-	(52)	(65)	(2 346)	(1 362)

24.10 Resultados em operações financeiras

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Ativos e passivos ao justo valor												
Ganhos em derivados	-	310	7	415	-	504	-	-	-	-	7	1 229
Perdas em derivados	-	(243)	(49)	(392)	-	(452)	-	-	-	-	(49)	(1 087)
Alienação de outros ativos												
Perdas na alienação de créditos	-	-	(653)	-	-	-	-	-	-	-	(653)	-
	-	67	(695)	23	-	52	-	-	-	-	(695)	142
	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Ativos e passivos ao justo valor												
Ganhos em derivados	4 338	5 689	5 656	7 059	8 780	-	385	-	-	-	19 166	13 977
Perdas em derivados	(2 789)	(6 283)	(4 398)	(7 962)	(6 979)	-	(1 108)	-	-	-	(15 323)	(15 332)
Alienação de outros ativos												
Perdas na alienação de créditos	(2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(655)	-
	1 547	(594)	1 258	(903)	1 801	-	(723)	-	-	-	3 188	(1 355)

24.11 Outros resultados de exploração

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Outros (Nota 24.6)	-	(238)	(3 503)	(79)	-	(296)	(344)	(1 342)	1 111	-	(2 736)	(1 955)
Encargos com CMVM e Interbolsa	-	(2)	-	(5)	-	(5)	(20)	(35)	(53)	-	(73)	(47)
Recuperação de incobráveis	-	-	-	-	-	-	26	42	5	-	31	42
Outros encargos	-	1	5 340	(1)	-	-	(79)	(1)	(150)	-	5 111	(1)
	-	(239)	1 837	(85)	-	(301)	(417)	(1 336)	913	-	2 333	(1 961)
	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Outros (Nota 24.6)	(1 037)	(10 492)	(3 198)	(4 459)	(627)	-	2 835	-	(341)	(363)	(5 104)	(17 269)
Encargos com CMVM e Interbolsa	(8)	(18)	(12)	(22)	(23)	-	(7)	-	(2)	(1)	(125)	(88)
Recuperação de incobráveis	-	-	-	1	8	-	620	-	2	19	661	61
Outros encargos	(1)	3	-	-	-	-	-	-	(1)	-	5 109	3
	(1 046)	(10 507)	(3 210)	(4 480)	(642)	-	3 448	-	(342)	(345)	541	(17 293)

A subrubrica “Outros” inclui o efeito do acréscimo ou o decréscimo estimado a pagar nas obrigações, resultando da diferença entre os ativos totais e os passivos totais da operação.

24.12 Gastos gerais administrativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Gastos gerais administrativos	-	(70)	(41)	(27)	-	(89)	(67)	(52)	(1)	-	(109)	(238)
	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Gastos gerais administrativos	(15)	(14)	(30)	(14)	(1)	-	-	-	(20)	(18)	(175)	(284)

A rubrica de Gastos gerais administrativos inclui os valores relacionados com *rating*, serviços jurídicos e outros custos associados à operação.

24.13 Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Hipototta 13		Hipototta 14		Subtotal	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Reforços de imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de imparidade	-	76	1 091	206	-	202	410	396	159	-	1 660	879
Outros	-	-	-	(1)	-	(13)	-	-	-	-	-	(14)
Valia na venda de créditos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	76	1 091	205	-	189	410	396	159	-	1 660	866
	Consumer Totta 1		Consumer Totta 2		Consumer Totta 3		Consumer Totta 4		Fénix		Total	
	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025	30-06-2026	30-06-2025
Reforços de imparidade	(355)	-	(1 613)	(4 700)	(2 312)	-	(6 123)	-	-	-	(10 403)	(4 700)
Reversões de imparidade	-	948	-	-	-	-	-	-	1 406	360	3 067	2 187
Outros	(54)	-	(17)	(8)	-	-	-	-	(1 057)	-	(1 128)	(22)
Valia na venda de créditos	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
	(407)	948	(1 630)	(4 708)	(2 312)	-	(6 123)	-	350	360	(8 462)	(2 534)
Outros	-	5 437	-	6 443	-	-	-	-	-	-	-	11 880
	(407)	6 385	(1 630)	1 735	(2 312)	-	(6 123)	-	350	360	(8 462)	9 346